Anno XXVIII Quinta feira 9 de Setembro de 1852. N. 202.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Agosto	Minas	14 de Agosto
Maranhão	10 de dito	S. Paulo	7 de dito
Ceará	14 de dito	R. de J.	26 de dito
Parahiba	23 e dito	Bahia	4 de Setbr.

DIAS DA SEMANA.
6 Seg. S. Libania
7 Terc. S. Regina v.
8 Quart. ✱✱ Natividade da Ss. Virgem
9 Quint. S. Dorotheo
10 Sext. S. Nicoláo.
11 Sab. S. Theodora penitente.
12 Dom 15 O SS. Nome de Maria.

AUDIENCIAS.
Juiz de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meiod.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2º, a 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas 6 minutos da m.
Mingoante á 6, as 1 horas 16 minutos da tarde.
Nova á 13, as 8 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhã.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria	3 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	30 de Julho
Belgica	5 de dito	Inglaterra	9 de Agosto
Italia	3 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha	3 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de Julho
Dinamarca	31 de Julho	Chili	9 de Maio.
Russia	30 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 7 DE SETEMBRO
Sobre Londres, a 27 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decreto de 20 de agosto corrente foi aceita a desistencia que fez Miguel Francisco de Avelar do officio de escrivão da provedoria, capellas e residuos da villa de Inhambupe, na provincia da Bahia.

Por decreto de 21 do mesmo mez foram nomeados:

Majores-ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Cametá, Baião, Melgaço, Portel e Oeiras, da provincia do Pará, Marcellino Antonio da Costa e José Lopes de Mendonça.

Capitão secretario geral do mesmo commando superior, Joaquim Marques Ribeiro.

Capitão quartel-mestre dito, João Henriques Barroso Virgolino.

Capitão cirurgião-mór dito, Dr. Timotheo de Lima Valverde.

Tenente-coronel commandante do quarto batalhão de infantaria do commando superior dito, João José da Cruz.

Por decretos da mesma data foram reformados nos mesmos postos:

O coronel da extinta segunda legião da guarda nacional da cidade de Caxias, no Maranhão, José Firmino Lopes de Carvalho.

Os tenentes-coroneis dos existinctos corpos da guarda nacional da referida cidade, Faustino Fernandes de Lima e Franco Lopes de Carvalho.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Copia do § 7 do officio n. 12 de 3 de julho de 1852, do ministro residente do Brasil em Hamburgo.

Não concluirei este officio sem ter o prazer de informar a V. Exc. que a emigração allemã para o Brasil parece dever tomar brevemente um incremento extraordinario. O que a impece ainda he o custo das passagens. Se os nossos fazendeiros quizerem adiantar essas passagens, não faltarão braços para as suas lavouras. Existe já nesta cidade uma sociedade de jovens obreiros que querem emigrar para o Brasil, mas a quem faltam meios para isso. Conta ella para cima de 160 rapazes robustos e trabalhadores, e tem uma caixa para a qual devem contribuir todos com uma quota mensal até prefazerem a somma necessaria para a emigração de todos para o Brasil.

Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, 7 de agosto de 1852.—Conforme, *Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.*

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Sessão em 3 de agosto de 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro. Pereira Duarte.

As 9 horas e 1/2 abrio-se a sessão com os Exms. Srs. conselheiros Nabuco, Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Almeida, Siqueira, Serqueira Lima, Veiga, França, Ponce de Leão, e Castro Mascarenhas, faltando com causa os Exms. Srs. conselheiros Campos, Verneck, Barreto Pedroso, Mattos, e Carneiro.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

O juiz de direito da comarca de Atalaia, na provincia das Alagôas, Antonio de Araujo Freitas Henriques, apresentou sua carta de nomeação do lugar supra-mencionado para ser registrada.

Mandou-se registrar igualmente a carta imperial que nomeou o bacharel Francisco Mendes da Costa Corrêa juiz de direito da comarca de S. Francisco, da provincia da Bahia.

Do primeiro juiz de direito recebeu-se não só a certidão de ter tomado posse e prestado juramento aos doze dias do mez de junho do corrente anno, como a de exercicio do mesmo lugar, ja dito no ultimo dia do mesmo mez.

O desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiro requereu por certidão a sentença deste tribunal nos seus autos de reclamação de antiguidade como juiz de direito.—Mandou-se passar, e bem assim outras certidões sobre processos crimes e civeis.

Leu-se um officio do secretario do tribunal, participando que por encommodado não podia comparecer.—Ficou o tribunal inteirado.

Reclamações de juizes de direito.

Os presidentes das provincias de Sergipe, Ceará e Pará, o primeiro em officio de 3, o segundo de 2, e o terceiro de 12 do mez proximo passado, accusaram a recepção de portarias que, por seu intermedio, foram dirigidas aos juizes de direito respectivos sobre diversas reclamações.

Sobre a reclamação de Manoel Libanio Pereira de Castro responderam Pedro de Souza Marques, Caetano Vicente de Almeida Junior e João Valentino Dantas Pinagé.

Sobre a de Antonio Gonçalves Martins responderam José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, Claudio Manoel de Castro e Lourenço José da Silva Santiago.

Sobre a de Joaquim Firmino Pereira Jorge, responderam João Valentino Dantas Pinagé, José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva e Affonso Arthur de Almeida Albuquerque. Este ultimo bacharel, juiz de direito da primeira vara crime da capital do Pará, apresentou uma reclamação que não foi attendida por vir fóra de tempo.

Exposições.

Expostos os processos ns. 1403, 1408, 4691, 4760 e 1412, passou-se aos

Julgamentos.

N. 1405. Relator o Exm. Sr. conselheiro Peçanha, recorrente Tito, escravo de Caetano Pinto de Carvalho, e recorrida a justiça: foi negada a revista á face do art. 80 da lei de 3 de dezembro de 1841.

N. 4584.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Peçanha, recorrentes Johnston Comber & C., e recorrido o vice-consul Joaquim Fernandes Coelho, agente da companhia brasileira de paquetes de vapor: foi concedida a revista, e designada a relação de Pernambuco para revisão e novo julgamento.

N. 22.—Reclamação de antiguidade, relator o Exm. Sr. conselheiro França, reclamante o juiz de direito Antonio Militão de Souza Aymberé: foi julgada improcedente.

Sentença sobre a reclamação do juiz de direito Antonio Militão de Souza Aymberé.

N. 22.—Pede o reclamante, o bacharel Antonio Militão de Souza Aymberé, que além do tempo que lhe foi contado se lhe contem mais nove annos, dous mezes e doze dias de antiguidade, isto he, o tempo que decorre desde 24 de janeiro de 1833, em que deixou o lugar de juiz de fóra de Taubaté, até 5 de abril de 1842, em que foi novamente despachado para a primeira comarca da provincia de S. Paulo, o que reunido ao que lhe foi contado, vem a fazer mais de 23 annos de antiguidade, entendendo dever ser collocado no primeiro lugar da relação dos juizes de direito: allega que a falta de exercicio desse tempo não lhe deve ser imputada, porque foi um abandono forçado, por isso que tendo havido n'aquelle anno de 1833 uma nova divisão de comarcas na provincia de S. Paulo, em que o reclamente servia, para nenhuma dellas foi contemplado, apesar de o ter por muitas vezes requerido, como mostra dos documentos que apresenta. O que visto e examinado, attendendo-se que a outros em identicas circumstancias não se permittio igual contagem, e que o mesmo reclamante confessa que o calculo de seu effectivo exercicio está feito com exactidão, não póde ter lugar o que pede o reclamante, e portanto julgam improcedente a sua reclamação. Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1852.—Estavam assignados os membros do tribunal. Approvada. O secretario interino, João Pedreira do Couto Ferraz.

Fechou se a sessão depois de uma hora da tarde.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE SETEMBRO DE 1852.

Officio.—Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 9.º batalhão de infantaria Manoel Francisco de Oliveira.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha dizendo que he necessario que Smc. declare, se foi autorisado pelo governo imperial, ou pela presidencia, para mandar vir de Inglaterra os objectos mencionados em seu officio de hontem, enviando a factura delles com declaração dos preços que custam á fazenda nacional livres de direitos.

Dito.—Ao mesmo declarando haver o Exm. presidente da Parahiba participado, que expediu ordem para ser indemnisada a thesouraria de fazenda desta provincia da quantia de 61$240 rs., em que importaram os doze remos que se aprompitaram naquelle arsenal com destino a mencionada provincia.

Dito.—Ao director das obras publicas inteirando-o de haver indeferido o requerimento do arrematante do 7.º lanço da estrada do Sul, e recommendando, que dê as necessarias providencias para serem concluidas as obras que restam a fazer no dito lanço de estrada, segundo Smc. communicou em officios de 30 de agosto e 30 de julho deste anno, á que veio o orçamento que devolve.

Dito.—Ao mesmo approvando a remoção, que Smc. fez, do Felis Ramos Lieuthier, actual administrador da ponte de Tapacurá para o lugar de apontador dos estudos graphicos, que ora se fazem nas estradas.—Communicou se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.—Ao commandante do brigue escuna Legalidade remettendo os officios, que se dirigem ao commandante do presidio de Fernando, a fim de que siga amanhãa para o dito presidio, e recommendando que, logo que tenha feito entrega do dinheiro e objectos que leva, volte immediatamente para este porto.—Communicou-se ao commandante do dito presidio.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial approvando a arrematação, que, segundo o seu officio de hontem, fez José Joaquim das Chagas, da obra do 19.º lanço da estrada da Victoria com o abate de 25 por cento do valor do respectivo orçamento.

Dito.—Ao arrematante da illuminação publica remettendo copia do despacho que teve a representação dos moradores da rua da Aurora no lugar de Santo Amaro a fim de que proceda, de conformidade com a sua informação.

Despacho a que se refere o officio á cima.

Mostrando os supplicantes, que estão postos nos respectivos lugares dez lampiões, iguaes ao da actual illuminação, para o que apresentarão attestado do arrematante, expedir-se-ha ordem á thesouraria para ser entregue ao procurador dos supplicantes a quantia de 200$000 rs., em que se estima a metade da importancia dessa despeza, e terá lugar a illuminação da rua de sua habitação, como requerem, e feita tambem pelos supplicantes a despeza da transferencia de mais quatro lampiões, conforme a informação do arrematante de 3 do passado.

Portaria.—Ao commandante do brigue escuna Legalidade para transportar a seu bordo para o presidio de Fernando a Luiz Aurelio de Godoy e Vasconcellos.

Dito.—Ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar dar passagem para o Maranhão, por conta do governo no primeiro vapor que passar para o Norte, ao pratico Pedro Francisco Pereira.—Communicou-se ao inspector do arsenal de Marinha.

EXTERIOR.

CALIFORNIA.

New-York 17 de julho de 1852.

As noticias trazidas pelo *Illinois* alcançam até 18 de junho e offerecem alguns traços geraes que caracterisam a historia contemporanea deste paiz maravilhoso, isto he, abundancia de thesouros e de crimes, violencias individuaes, actos de justiça popular, etc. Estas narrações, comquanto não sejam senão a repetição dos mesmos factos, tem sempre certo interesse.

A producção das minas continuava a ser abundante, e na exportação dos seus productos temos disso uma prova muito palpavel. O ouro em pó trazido pelo vapor que sahio de S. Francisco no 1.º de junho importava em 1,937,446 pesos; o *California*, que sahio daquelle porto em 18 do mesmo mez, conduzio a quantia de 1,906.308 pesos, de sorte que a expotração da primeira quinzena do mez de junho subio a 3,843,754 pesos, ou 766,921 pesos mais do que o termo médio da exportação nos tres mezes de março, abril e maio. Algarismos como estes dispensam toda reflexão.

Os mezes tomados aqui para termo de comparação foram tambem muito notaveis pelo movimento que reinou no porto de S. Francisco. A exportação de ouro subia então a 9 533 350 pesos, o quasi que todo elle passou pelo Panamá. O ouro que sahio para a China importava em 155,350 pesos; para Nicaragua em 109,071, e para o Chili, Perú, Hanolulu, Calcuta e Mexico, em 10 a 20,000 dollars. As embarcações de todo o genero, vapores e navios de vela, chegadas a S. Francisco durante esse tempo, formavam um total de 76,608 toneladas, das quaes 40,336 de marinha estrangeira. Esses navios levaram ao Eldorado 20,933 emigrados, dos quaes 18,990 eram homens, 1,398 mulheres, e 535 menores.

Parecia haver prosperidade no interior do paiz; porém a segurança individual longe estava de ser satisfactoria. Por muito extensa não referimos aqui a chronica de todos os condados; limitar nos-hemos a alguns. Na cidade do Sacramento houve um alvoroto no dia 16 de junho, por causa de uma rixa sanguinolenta de que fôra theatro a sala do tribunal de justiça. Quando o Sr. Wilson, um dos juizes, descia do tribunal, foi atacado por dous individuos, Caulfield e Mc. Kune, que nutriram contra elle antiga inimizade. « Chamastes-me mentiroso, disse lhe o ultimo indo a seu encontro; haveis de retractar vossas palavras. — « Não me retractarei de nenhuma de minhas palavras, respondeu o Sr. Wilson » A esta resposta Mc. Kune deu uma bordoada no juiz com uma bengala chumbada, e este replicou com uma bengala de estoque. O deputado *sherif* J. Mc. Donald, que estava presente, metteu-se de permeio para separar os dous adversarios. Então Caulfield, armado com uma pistola, apresenta-se e faz pontaria para o Sr. Wilson. O Sr. Mc. Donald colloca-se diante deste gritando a Caulfield que não atire; mas Caufield não o attende, faz fogo e a bala fere o Sr. Mc. Donald no lado esquerdo. Travou-se então entre todos um verdadeiro conflicto de estocadas e de tiros de pistola. O Sr. Mc Kune, já gravemente ferido, retira-se. Intervem então muitas pessoas que o levam para uma casa vizinha, onde suas feridas são curadas, e rodeiam de desvelos ao Sr. Mc. Donald, cujas feridas são mais graves. A policia prende Caufield por ter sido o motor do combate e o primeiro a atirar.

Esta scena he em tudo digna de muitas que se representam no Occidente e que por vezes temos referido. Para nada omittirmos, diremos mais que os habitantes do Sacramento se tinham reunido em assembléa para pedirem justiça contra Caufield, e que muito se receiava a tomassem elles em suas mãos.

Poucos dias antes tinha havido na mesma cidade um encontro entre um jogador de nome Mc. Allister e um individuo chamado Thomas Moore. Sendo este atacado por Mr. Allister, retrucou-lhe com quatro tiros do seu *revolver*, que deram todos em cheio. Trinta e cinco minutos depois Mc. Allister expirava: mas reconhecendo-se que seu adversario nada mais tinha feito do que usar do direito de defesa, soltaram-o. Era sabido tambem que livrára assim a cidade de um malvado temido de todos, que já tinha commettido duas mortes.

O coronel Craig, que fazia parte da commissão das fronteiras, indo de San-Diego para as margens do Gila, foi assassinado por dous desertores que elle procurava fazer entrar nos seus deveres. Estes malvados foram presos.

A *lei de Linch* foi applicada de novo em diversos pontos, e lê-se a este respeito, em uma correspondencia de Jakson (condado de Calaveras), datada de 12 de junho, o seguinte: « Ha, quando muito, 15 dias que a uma milha de distancia da cidade, dous francezes, que dormiam na sua barraca, foram atacados por tres mexicanos: um delles foi morto, o outro ficou gravemente ferido. O francez que morreu, chamado Pontanier, não tinha menos de quinze feridas, e o outro cinco. Os assassinos não chegaram todavia a roubar suas victimas; fugiram logo, mas sabia-se o nome de dous delles.

Reuniram-se alguns cidadãos para formar uma commissão de vigilancia, e offerecerão 300 pesos de recompensa a quem prendesse os criminosos. Um delles foi preso, e ia ser julgado pelo tribunal do districto. Não convinha isto porém aos habitantes, que arrombáram a cadea e o enforcaram nessa mesma tarde em um carvalho da rua grande, onde já outras victimas do codigo de Lynch tinham expiado sem crime.

Dias depois foi preso o outro assassino, e, conduzido á cidade, apoderou-se delle o povo. Depois de confessado por um padre catholico, pedio o réo a nomeação de um jury de doze membros, ao qual queria fazer publicamente a declaração de seu crime. Annuiram ao seu pedido. Declarou então que, comquanto elle se tivesse reunido a Cheverino e a outros para cometter o crime, não tivera parte nenhuma no homicidio. Achava-se fóra da barraca quando os outros entraram, commandados por Cheverino, chefe da expedição. O jury, depois de ter ouvido a confissão, entendeu dever entregar o culpado á justiça ordinaria: mas a maioria do povo pronunciou-se por sua execução immediata; e arrancando-o as mãos dos seus guardas, não obstante a opposição de parte dos assistentes, levou-o para debaixo da arvore fatal. Alguns instantes depois tinha deixado de existir.

A proposito da execução de Cheverino ha detalhes dados por um jornal que augmentam o horror da scena. Não lhe ataram bem as mãos, e póde elle segurar-se na corda e ficar suspenso assim por alguns minutos. Desceram-o, amarraram-o bem, e a execução realisou-se!

No condado de Sutter exerceu o povo tambem sua justiça summaria contra o assassino de uma mulher John Jackson recebêra hospitalidade por uma noite em casa do Sr. Bader. De manhãa, approveitando-se da ausencia de seu hospede, assassinou Jackson a Sra. Bader e atirou seu corpo em uma lagôa onde tinha por costume lavar roupa. O crime foi logo descoberto; não era possivel haver duvida sob e o criminoso; portanto lançaram os habitantes mão de Jackson, passaram-lhe um *laço* ao pescoço, e penduraram-no na arvore mais proxima.

A estes incidentes, derivados dos costumes dos novos habitantes da California, ajuntemos um que pertence aos indigenas, e que nem por isso he menos caracteristico.

Um chefe indio chamado Baptista, que era de alguma celebridade, embriagou-se em uma festa. N'um momento de allucinação levanta-se, tira o sabre e engolfa-o no seio de sua mulher, que morre immediatamente. No dia seguinte o assassino mandou fazer uma grande fogueira, pôz nella sua mulher com tudo que lhe pertencia, inclusive um esquinho contendo ouro em pó, e depois atacou-lhe fogo. Esta ceremonia se fez com toda a gravidade e recolhimento que são proprios de um indio em taes circumstancias.

Os indios de Merced mostraram sempre disposições muito hostis, e o *Republicano* de San-Joaquim parece crer na probabilidade de uma nova guerra naquella região. Os Indios do King's River e os Kaweeaks estão ligados com os selvagens das montanhas, entre os quaes os Yeosemotys são muito notaveis por seu ardor bellicoso. Os Yeosemotys tem constantemente recusado tratar com os commissarios dos Estados Unidos e nunca perdem occasião de atacar tanto aos americanos como ás tribus que lhes estam submettidas. Reunem o ardil á audacia.

Estas hostilidades sempre ameaçadoras, a falta de segurança nos campos, e sobretudo as desordens e os crimes, não serão por ventura um preço muito elevado pelas riquezas que a California nos vende? Tal he a pergunta que não podemos deixar de fazer a nós mesmos sempre que percorremos as ephemerides do Eldorado.

(*Courrier des Etats Unis.*)
(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Rio 19 de agosto de 1852.

Recebemos hontem folhas de Valparaizo até 15 do passado. Reinava a maior tranquillidade em toda a republica, e a industria tomára de novo a importancia que lhe fizera perder a revolta do anno passado.

A estrada de ferro de Santiago a Valparaiso approximava-se á sua realisação. No dia 1º de outubro proximo futuro deviam começar os trabalhos. O capital da companhia he de sete milhões de pesos, dividos em acções de mil pesos, das quaes tomou o governo 2,000.

De Bolivia annunciam que o general Belzu, tendo concluido a missão de inspeccionar as provincias, regressava á capital. Tinha-se por certo que o general Santa Cruz voltaria brevemente da Europa, e acreditavam alguns que a sua presença produziria dentro de pouco tempo uma mudança no governo da republica.

Do Perú não ha a menor noticia de interesse.

No Equador parece destinada a triumphar a revolução que tem por fim elevar ao poder o general Flores. O *Interprete del Pueblo* de 27 de junho annuncia que a cidade de Guayaquil se pronunciára a favor daquelle general, e que parte das forças do general Urbina seguiram o exemplo de Guayaquil.

RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da 10ª loteria concedida para indemnisação do thesouro publico da prestação mensal com que auxilia a João Caetano dos Santos, empresario do theatro de S. Francisco desta côrte, extrahida em 18 de agosto de 1852.

1 N.	5562	20:000$000
1 »	1650	10:000$000
1 »	1055	4:000$000
1 »	544	2:000$000
6 »	1315--2677--3685--3753--4527--4814.	1:000$000
10 »	657--934--1430--1654--2652--3980--4567--5383--5577--5830	400$000
20 »	206--276--352--446--455--806--916--1054--1178--1329--1598--2253--2290--2414--2706--3261--3436--4060--4205--5469	200$000
60 »	85--131--167--190--356--375--409--429--513--567--708--728--874--9.0--987--1159--1231--1301--1388--1490--1733--1831--1916--2016--2169--2176--2376--2420--2499--2513--2692--2763--2771--2790--2926--3280--3421--3431--3628--3697--3735--3885--3963--3985--4235--4455--4522--4570--4572--4593--4849--4855--4857--5070--5279--5442--5497--5644--5799--5979	100$000
100 de		40$000
1800 de		20$000

2000 premios.

O pagamento dos premios desta loteria principia na sexta-feira 20 do corrente, em casa do thesoureiro, João Pedro da Veiga, rua Quitanda n. 144.

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1852.—O escrivão, *Francisco de Assis Tavares.*

(*Jornal do Commercio.*)

IDEM.

CAMBIOS NO DIA 25 DE AGOSTO.

Londres	27 3/8 a 27 1/2
Paris	348 a 353 d/v
Lisbôa	98 por cento de premio.
Hamburgo	655 a 90 d/v.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes. Onças hespanhólas	28$500	
» da patria	28$500	
» Peças de 6$400, velhas	16$000	
» Moedas de 4$000	9$000	
» Pesos hespanhóes	1$910	a 1$930
» » da patria	1$900	
» Patacões	1$920	a 1$940
Apolices de 6 por cento	103 1/2 0/0	
» provinciaes	100 a 101 0/0	

(*Jornal do Commercio*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 4 DE SETEMBRO.

Londres	27 1/2
Paris	346 o fr.
Hamburgo	640 o marco.
Lisbôa	90 a 100 por c.
METAES. Dobrões hespanhóes	30$000
» mexicanos	30$000
Peças de 6$400	16$000
Moédas de 4$000	9$000
Patacões brasileiros	1$920
Acções do banco	5 por cento n.

(*Correio Mercantil.*)

S. PAULO.

13 de agosto de 1852.

As ultimas datas que dahi temos pelo vapor *Fluminense* alcançam a 8 do corrente. Continuam as cartas particulares a dar como certa a volta do presidente Nabuco; esta noticia, como he facil de prever, produz impressões diversas conforme as disposições e vistas dos differentes grupos politicos. A opposição continúa a declarar que antes elle do que outro, e por mais que se esforcem os que tudo querem saber por atinar com a explicação da contradicção desta declaração com tudo quanto tem dito e continúa a dizer a opposição contra esse presidente, ella insiste em amofinar os curiosos repetindo que estima a volta do Dr. Nabuco.

Os amigos intimos deste presidente, he desnecessario dizer que extasiam-se de alegria; os *refractarios*, porém, isto he, aquelles saquaremas que se arrufaram por occasião da eleição de senadores, revellam no seu aspecto carrancudo que a volta deste presidente não lhes fez bom cabello, e parece que temem se complete a sua anniquilação como influencias politicas.

Emquanto a mim, venha ou não venha o Sr. Nabuco, o governo ha de vencer as eleições se puzer nisso seu empenho. Já uma vez lhe disse, e agora repito, que com o governo ninguem póde lutar vantajosamente em eleições por maior que sejam a força numerica e moral do partido que as disputa.

A autoridade he omnipotente. Hoje não ha crime em tudo quanto a autoridade pratica para vencer uma eleição, e os meios que ella póde empregar estão de tal modo autorisados pelo exemplo que nada lhe he vedado. Em outros tempos a intervenção da autoridade não deixava de existir, porém era timida em seu desenvolvimento e difficil pela complicação e dispersão dos que empregavam.

Hoje porém nada ha que se faça com mais desembaraço e ousadia, e nem podem ser mais simples os meios de acção da autoridade para vencer eleições: toda questão cifrase na apreciação da força da opposição, na localidade em relação aos meios de destruição que lhe póde oppôr a autoridade local á frente do partido governista.

A autoridade local tem á sua disposição toda a força militar que póde tirar da guarda nacional e policial; a autoridade póde prender, póde processar, póde recrutar, póde espancar, póde deportar, a pretexto de conducção de officios, de presos e outras diligencias, e destacamentos para longe a todos os votantes que a não seguem. Se tanto não basta, póde ainda tornar impossivel a votação para a opposição, pondo em sitio a parochia para impedir que entrem os votantes do campo, e em ultimo caso póde trancar a porta da matriz para aquelles que moram na povoação, ou que furtivamente nella se introduziram. Para tudo isto he preciso reunião temporaria de força militar e bons cabos para commanda-la; isto se consegue aquartelando soldados escolhidos da guarda nacional e policial, desde alguns dias antes até depois da eleição; porém se essa força apaizanada não he sufficiente ou não inspira bastante terror, o governo he sempre solicito em acudir com um bom contingente de tropa de linha ou de permanentes. Taes são as eleições do Brasil, e tudo isto e mais ainda alguma novidade havemos de ver praticado no corrente anno sem que alguem já se arreceie ou incommode.

Isto tudo que lhe digo que ha de acontecer no corrente anno he tambem o que praticaram os actuaes, e o que hão de praticar os futuros opposicionistas quando subirem ao poder, já porque o *costume faz lei* e acharão que tudo he muito licito, já porque a vingança apodera-se tanto dos partidos como dos individuos, e esta paixão nunca se satisfaz com a pena de talião, sempre excede os factos que a despertam. O fim pois a que particularmente viso com estas considerações não he a improperação da actualidade, mas sim a condemnação de systema de nossas eleições.

Já que estou com a mão na massa, e como materia correlata, conto-lhe que a opposição acaba de passar por um desapontamento doloroso com as ultimas decisões da relação sobre seus recursos de qualificação. Nesses recursos punha ella muita esperança, e de facto os tres ou quatro que primeiramente se decidiram confirmaram taes esperanças; porém não sei como repentinamente mudou o vento na relação, de sorte que sahiram de pancada 10 ou 12 decisões todas contrarias á opposição, e favoraveis aos governistas; não sei como isto se operou, mas tenho motivos para pensar que muitas das reclamações da opposição ultimamente decididas eram mais justas e fundadas que algumas das que a principio foram favoravelmente julgadas; o certo he que estas ultimas decisões importam perda das eleições para a opposição em cerca de quinze municipios em que ella podia disputar com vantagem; e accrescentando aquelles em que a vantagem está da parte do governo (15 dos 55 actuaes) está claro que o resultado geral será a favor do governo.

Confirmo minhas informações sobre as diligencias do bispo para a fundação de um seminario ecclesiastico, accrescentando que acaba elle de realisar a compra do vasto predio em que estava estabelecida uma fabrica de fundição e galvanismo proximo ao seu palacio, pela quantia de 8 000 000 rs., applicando para esse fim a consignação de igual quantia votada na ultima lei do orçamento, e destinando os 4:000,000 rs. consignados pela assembléa provincial para as reparações e accommodações necessarias para o fim a que he destinado o predio.

O palacio em que reside o bispo he a chacara que pertenceu ao barão de Antonina, e posteriormente ao finado proprietario Antonio Manoel Teixeira, da qual consta-me que S. Exc. Rvm. vai fazer doação causa-mortis ao seminario para seu patrimonio: e informam-me mais que a livraria deste instituto scientifico será prestada pelo digno prelado, que já mandou vir o que ha de melhor nas sciencias ecclesiasticas de França, Italia e Portugal.

O seminario será servido por mestres, todos sacerdotes, que S. Exc. Revm. mandará vir da Europa; tenho particular satisfação em accrescentar que parece destituida de fundamento a noticia que antes se propalára de que este seminario seria exclusivamente servido por jesuitas; *tenho particular quigila* com os frades desta ordem; serão muito sabios, muito honestos, e tudo quanto quizerem, porém emquanto me recordar de suas façanhas nos ultimos seculos em Portugal, Hespanha, Italia, França, Allemanha, e até na America; emquanto não destruirem as rasões em que se fundou o marquez de Pombal para expulsa-los; emquanto não me convencerem de que no Brasil não podem occasionar as mesmas desgraças que ha poucos annos ensanguentaram a Suissa, não poderei ver sem susto sua introducção neste paiz.

Bem quizera não fallar-lhe mais do correio, visto que com isso tanto se incommoda *Um Estafeta* que me zurzo na *Aurora*, por principiar sempre minhas cartas com historias do correio. Já não faço pouco tratando no fim desta a materia com que costumava exordiar as outras.

Andaram os negociantes em cuidos a perguntar quantas barcas estavam no porto de Santos para escolherem para sua viagem aquella com que mais sympathisassem, visto que havia duas, como constava de dous editaes pregados na porta do correio annunciando a partida da *Machaense* e da *Fluminense* para o dia 13, um assignado pelo administrador e outro por um empregado: sabidas as contas não ha senão um vapor a sahir nesse dia, o *Fluminense*; o outro foi um sonho do administrador, pois que seu edital he que o annunciava. E com esta despeço-me de V. até outra vez.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro 20 de agosto de 1852.

He um fado meu o não querer, meu bom Liborio, deixar sahir um vapor sem escrever-te, ainda que nada tenha de interesse á communicar-te; e se te não escrevi pelo *Teviot*, sahido a 14 deste, he porque o maldito porte dobrado he de alguma gravidade para um pobre donato, e esses renegados inglezes não querem saber se um donato franciscano he pobre ou rico. Meu amigo, tu bem sabes, que os de capuz fasem voto de pobresa, para nós desgoelados o guardarmos.

Nestes tres dias tem havido alguma ventania, e fora da barra alguns desastres tem havido, segundo informa o *Jornal do Commercio*. Mas, se no mar houve naufragio, em terra houve ventura, porque corre que, ha tres dias, se matára um boi no matadouro de Santa Luzia, que, depois de esfolado e esquartejado, pesára trinta e tres arrobas e oito libras, facto sem precedente nos annaes deste matadouro! Que bello petisco para o nosso padre provincial! Se o facto he verdadeiro, ou este boi era do tempo de Adão quando tudo era grande, segundo dizia o padre mestre Monte Alverne, ou em lugar de boi o bicho era algum zamba, ou elephante como lhe chama quem não he de Angola.

Dizem que na camara dos deputados o decreto que approva o contrato, para a construcção de uma estrada de ferro nessa provincia, vai correndo a galope e sem objecção: Deos o permitta, porque he geral opinião, que estas estradas de ferro são capazes de dar vida aos mortos, porém receio que alguma vez deem ellas morte aos vivos, como dizem ter já acontecido. Seja, porém, o que for, o caso he que quando a daqui tem achado embaraços na verificação do contrato, a dessa provincia não achou difficuldade alguma, o que acham de excellente agouro os que pensam que primeiro será levada a effeito essa, do que esta. Quem nos dera vida para vermos esse prodigio dos melhoramentos modernos desenvolver-se nessa provincia, que nos vio nascer!

A ultima guerra do sul, como todas as guerras neste nosso Brazil, e creio que em todo o mundo, tem sido uma fonte de riqueza para alguns, e de pobreza para o estado. Um sugeitinho contratou com o marquez de Caxias, no Rio-Grande, a feitura de tres mil barracas de oito praças: ao entregar as barracas, não quis o general paga-las, por ter recebido ordem do ministro para se não fazer alli compra alguma de generos, e remetteu o contratante para a côrte: o preço que elle talvez pretendia era mais baixo; porém o ministro querendo campar de esperto, mandou consultar o arsenal da côrte, o qual fixou o preço de quarenta e oito mil réis, e assim mandou o ministro que se pagasse: chegando, porém, o interessado ao Rio-Grande, repugnou o vice-presidente cumprir a ordem, porque no Rio-Grande essas barracas custavam doze mil e duzentos réis. Esse negocio tem dado panno para mangas na camara dos deputados: o ministro se tem visto em apuros, não que elle tenha parte na assadura, mas porque o caso he grave, e elle tem de proceder contra alguns. Como he que se avalia no arsenal da côrte um objecto sem o ver? Barracas ha, que podem custar 48$000 rs. e muito mais; porém as de que se trata não valem metade.

O Mello Franco na discussão teve a simplicidade de offerecer-se para membro da commissão, que o ministro nomeasse para o exame do arsenal, dizendo que havia de descobrir taes e taes cousas: talvez fosse isso mera figura de rhetorica; porém o ministro pegou-lhe pela palavra, disse que aceitava o offerecimento, e que o nomeava membro da commissão: *parmavit gatus mœstus, que ficavit olhando*, e desde logo o illustre parlamentar se considerou o minotauro no labyrintho de Creta. Nessa não cahiria eu; não me havia de metter nessa sorte de combate sem ter preparado uma retirada honrosa e segura. Porém o Souza Franco como que lhe offerecia uma sahida facil, applicando ao caso uma historia, não sei se verdadeira ou falsa, de um gigante chamado Hercules, que, sendo encarregado de limpar uma cavallarice multissimo immunda, arrastou para alli o rio Amazonas, mette-o dentro da cavallarice e a deixou limpa. O Franco dirá que elle não he Hercules, nem tem aqui á mão o Amazonas; ou mesmo que quando entrar no arsenal, já alguem terá feito por alli passar o grande rio, e deixado limpa aquella repartição; e que portanto será inutil a sua nomeação. Mas se fosse o irmão André que assim se tivesse offerecido em publico, não recuaria, e por isso me não metto em camiza de onze varas, porém esses padres mestres lá do alto fiam-se muito em si, e dão syllabadas de todo tamanho. Eu estou persuadido que aquillo he uma gruta de Caco, porém o caso he poder descobrir o trilho das vaccas.

A cousa anda em muito mysterio, porém parece-me ter adevinhado, que, apezar de tudo, sempre irá o Taques de chefe de policia. Deos lhe ponha a virtude.

Finalmente passou em terceira discussão a autorisação para se pagar a enorme e arbitraria despeza com o theatro lyrico, o que são quatrocentos e oitenta contos, além de quatorze no primeiro anno mensalmente, e doze nos dous seguintes tambem mensaes! E o peior he a camara rejeitou a emenda, que mandava dar o theatro por empreza, de maneira que se quer que o governo, que mal governa o paiz, seja emprezario de theatros, e se metta nas intrigas de bastidores entre cantarinas e dansadeiras. Mas não haja cuidado; ahi está o Sr. João Antonio de Miranda, que, como te eu disse em outra, tem de ser um substituto satisfactorio, quando faltar o Sr. José Clemente Pereira.

26.—Bem te disia eu hontem que o Mello Franco ficou com o queijo á banda, quando o ministro declarou que aceitava o offerecimento. Hoje tirou-se do embaraço exigindo como condição o ser investido de poderes extraordinarios, para fazer ir á sua presença quem quer que seja, tomar juramento, obrigar, etc., etc.: emfim um inquerito como na Inglaterra: eu receio que ainda assim elle nada fará alli. O meio de cohibir taes abusos he a inflexivel severidade, quando taes infracções se descobrirem, e não continuar no sistema de empenhos e afilhadagem, que he a causa dos males do paiz.

28.—Abrio-se ante-hontem o theatro queimado, de S. Pedro de Alcantara: está bonito, e nada custou aos cofres publicos, e nesta occasião recebeo o artista fluminense uma corôa

de ouro com brilhantes, importante, dizem, em doze ou quatorze contos de réis. Outra está preparada para Stoltz: dizem que de menos valor, porém mais delicada e de melhor gosto. Vocês teem por lá o seu rei e rainha de Congo, nós cá teremos nosso rei e rainha de theatro. Se pedisse a esses senhores uma corôa para Nossa Senhora, não creias tu que se tirasse um tostão. Lá isso de cousas do culto divino he para alguma velha beata, ou para algum ginja terceiro do Carmo ou de S. Francisco, que a gente de bom gosto só cuida de bailes e theatros. O Jornal geme ha mezes sob o peso de artigos reclamando medidas contra os escandalos das lojas abertas nos domingos e dias santos de guarda. O Exm. Sr. bispo conde, publicou pastoraes, e a commissão ecclesiastica da camara dos deputados, sobre um requerimento dos caixeiros contra esse abuso, contentou-se com dizer, que os bispos pregassem, e a camara municipal fizesse posturas!!! *O tempora, ó mores!*! Clamou o nosso padre provincial no côro, e a communidade respondeu=*Amen*—o que causou, não sei porque, muita risada cá embaixo no corpo da igreja: dariam alguma sylabada lá por cima? Porém estes libertinos, meu bom Liborio, mettem á bulha tudo quanto cheira á religião. Quando certo senador requeria que se nomeasse uma commissão *ad hoque* ninguem rio-se.

A ancia de contar-te o que se segue fez-me esquecer algumas outras cousas; porém esta vale por todas. He uma sylabada, meu querido Liborio, como nunca ouvi dar algum padre provincial, apesar das muitas que tenho ouvido, e tem ella dado muito que rir, e que fallar nestes ultimos dias.

O padre provincial do Alto Amazonas, reclamando do governo algumas medidas em beneficio d'aquella communidade, diz assim:—*Preciso he mandar para aqui alguns casaes de Mineiros e Rio-Grandenses para melhorar a raça dos quadrupedes, e mesmo do gado.*—Ora já viste cousa assim? Nem os donatos dos Bernardos eram capazes de uma bernardice deste calibre: e bem te dizia eu que as vezes he melhor ser donato do que ter voto em capitulo. O Mello Franco teve a feliz lembrança de protestar em nome dos Mineiros contra tal remessa, e de convidar o deputado Fernandes Chaves para, em nome dos Rio-Grandenses, ajuda-lo nesse protesto. São muito egoistas estes Senhores Mineiros! Nem querem dar recrutas para o exercito, nem ir melhorar as raças do vaccum e cavallar no Alto Amazonas.

Se por um lado avançam a passo de gigante á industria e melhoramentos materiaes, por outro redobram-se os perigos para o homem. Até agora naufragava-se em uma costa, em um baixo, em um rochedo; agora deu-se em naufragar no costado das baleas. O *Jornal* de hoje, 20, traz a noticia de uma embarcação que navegando de Cuba para a Europa, com grande carregamento, batera em uma balea e fôra á pique!! Assim não haverá vigilancia, nem habilidade de piloto algum que possa evitar este perigo.

Foi nomeado presidente da Bahia o deputado Wanderley, que era o chefe de policia, e talvez seja o Taques o chefe de policia.

O governo acaba de fazer uma grande conquista; obteve da santa sé aquillo que os nossos bispos podiam fazer, e já teem feito, isto he, a dispensa de muitos dias santos que eram de guarda, e isto porque se havia concedido á Portugal! Se se tratasse de suppressão, bem; porém méra dispensa!! Talvez seja completa suppressão, mas o *Jornal*, que deu hoje esta noticia, falla em dispensa.

Rectificação.—Não importou em doze, nem em quatorze contos a corôa do João Caetano, mas em quatro contos; assim mesmo a da Stoltz.

O reverendissimo padre provincial do Alto Amazonas não dice que eram precisos os Mineiros e Rio-Grandenses para melhorar as raças dos quadrupedes, e mesmo do gado; porém as raças até do gado. E comquanto tudo venha a dar no mesmo, com tudo nestas cousas não gosta de pôr nada de sua casa.

O irmão, *André*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 7 DE SETEMBRO DE 1852.

Pelo *Pernambucana*, entrado hoje do sul, recebemos jornaes do de Janeiro, que alcançam a 26 do passado, da Bahia a 4 do corrente e de Maceió a 7.

Reina a mais perfeita tranquillidade em todo aquelle lado do imperio.

Passou definitivamente na camara dos deputados a resolução que approva o contrato celebrado pelo governo com os senhores de Mornay para a construcção da estrada de ferro ao sul desta provincia, e já no senado havia principiado a discussão sobre ella.

Discutiam-se na camara temporaria varios creditos concedidos ao governo, e entre elles um da quantia de 60:000$, que deve ser despendida com exames e ensaios tendentes a melhorar a cultura da cana e o fabrico do assucar.

Na camara vitalicia tratava-se da segunda discussão do orçamento da receita geral do imperio para o anno financeiro de 1853 a 1854 tendo o Sr. senador Montezuma mandado a mesa, no dia 25, como emenda substitutiva do § 13, um projecto seu, abolindo os direitos de exportação.

S. M. o Imperador dignou-se acceitar o titulo de protetor do hospital de caridade, que se está edificando na cidade de Maceió.

O mesmo augusto senhor devia dar um baile no dia 31 do passado, para o qual tinham sido convidadas muitas pessoas de distincção.

O Sr. Dr. João Mauricio Wanderley, chefe de policia da provincia da Bahia, acha-se nomeado presidente da mesma.

O Sr. major do corpo de engenheiros Ernesto Antonio Lassance Cunha foi agraciado com o officialato da ordem da rosa, em remuneração dos seus serviços militares no Rio Grande do sul.

Por decreto de 12 do passado foi nomeado juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Mar de Hespanha e Pomba, da provincia de Minas Geraes, o bacharel Egidio Henriques da Silva.

Por decretos de 18 do dito mez foram nomeados:

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio desta cidade, os majores, Francisco de Miranda Leal Seve e José Ignacio Soares de Macedo; capitão secretario do mesmo commando, o capitão Firmino José de Oliveira; capitão quartel-mestre do dito, o alferes Domingos Alves Matheus; cirurgião-mór, o Dr. Ignacio Firmo Xavier.

A respeito da dispensa dos dias santos, de que falla o nosso correspondente em sua carta, transcripta em outra parte, diz o *Jornal do Commercio* o seguinte:

« No principio do corrente anno solicitou o governo imperial da Santa Sé um breve semelhante ao que em 14 de junho de 1844 concedeu o santissimo padre Gregorio XVI ao reino de Portugal, dispensando alguns dias santos que ainda eram de guarda no imperio porque o eram no tempo em que faziamos parte da monarchia portugueza.

« A Santa Sé concedeu este breve que chegou no ultimo paquete inglez, e em conformidade com o que elle determina, devem ser guardados sómente, além dos domingos os dias seguintes:

Nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo.
Circumcisão, no primeiro de janeiro.
Reis, em 6 de janeiro.
Ascenção do Senhor.
Corpo de Deos.
Conceição de Nossa Senhora.
Natividade de Nossa Senhora.
Annunciação de Nossa Senhora.
Purificação de Nossa Senhora.
Assumpção de Nossa Senhora.
Nascimento de San João Baptista.
San Pedro e San Paulo.
Quinta-feira santa do meio-dia em diante.
Sexta-feira da Paixão, até ao meio.
Todos os Santos.

« No bispado do Rio de Janeiro, além destes, devem ser guardado o dia de San Sebastião, e no arcebispado da Bahia o da visitação de Nossa Senhora.

« A festa de San José, esposo de Nossa Senhora, terá lugar na terceira dominga depois da paschoa da Ressurreição, e a dos oragos das dioceses, parochias, cidades e villas, na dominga immediata aos dias em que até agora se celebrava a sua festa.»

Em consequencia das graves accusações, feitas pelo Sr. deputado Mello Franco á repartição da guerra, e especialmente contra o arsenal da côrte, foram nomeados membros da commissão que tem de proceder a exame no mesmo arsenal, os senhores: João Paulo dos Santos Barreto, presidente; Dr. Luiz Antonio Barbosa de Almeida, Dr. Candido Mendes de Almeida, Dr. Antonio José Henriques, e o referido Sr. deputado Dr. Manoel de Mello Franco. A commissão teve a sua primeira reunião no dia 25 do passado.

Le-se no *Diario do Rio de Janeiro*:

« Na madrugada de hontem (15 do corrente) desfez-se uma tão forte trovoada e chuva por cima de nossa cidade, que ha muito tempo não temos idéia de um semelhante furacão. A brandura de nosso clima talvez nos surprehenda na presença de um temporal mais forte, cremos comtudo que aquelle causeu sustos aos habitantes. Não consta que dentro da cidade cahisse algum raio, dizem porém que no largo do Valdetaro, na casa da Exma. marqueza de Inhambupe um raio fizera pequenos estragos em uma janella e no telhado.

A trovoada começou pelas tres horas, das 4 ás 4 1/2 esteve em extremo forte, e ás cinco já se ouvia bem longe o estampido della.

« As 11 horas do dia começou a soprar o vento com violencia, e a chuva foi extremamente abundante.

« Na rua dos Lazaros em San Christovão, desmoronou-se o muro da casa do Sr. Carvalho, e deixou embaixo a um pobre escravo, que d'alli foi arrancado, em misero estado, pelo Sr. Pedro Gralha e seu irmão.

« — Na rua do Páo Ferro, tambem em San Christovão, e a dos quarteis, acham-se de tal maneira inundadas, que não dão transito; pedimos em nome dos moradores desse lugar providencias urgentes.

« — No dia 15 do corrente, por occasião do forte temporal que soprou entre as 11 horas e meio do dia, desabou parte da casa que em Andaraby estava construindo o Sr. J. do Couto Marques. Morreu por essa occasião um Africano empregado na illuminação, e ficou outro gravemente ferido.

« Nesse mesmo dia já o Exm. Sr. chefe de policia tinha expedido ordem de prisão contra o mestre da obra.

« — Mas uma victima da febre amarella, falleceu hoje o violoncelista *Tronconi*, e cahio ferido do mesmo mal o frautista *Berva*, ambos professores da orchesta do theatro *Provisorio*, e de nação italiana.

« — Consta-nos que a escuna ingleza *Ravina* esteve por espaço de tres dias com a bandeira amarella içada, e que mandou um doente de febre amarella, no ultimo periodo, para o lazareto e que tem mais doentes a bordo. Dizem que alguma economia que se quiz fazer deu lugar a este facto.»

A *Revista Maritima Brasileira* noticia o seguinte:

« O segundo tenente da armada José Ricardo da Costa Aguiar, que se achava embarcado no vapor *Caton* da marinha de guerra franceza, falleceu a bordo do mesmo vapor, em viagem de Tunes para Argel, no dia 17 de junho do corrente anno, e dous dias depois foi sepultado em um dos cemiterios desta ultima cidade.

« Fizeram as honras funebres pertencentes ao seu posto os officiaes e marinheiros da esquadra do vice-almirante de La Susse.

« Dos jovens officiaes da nossa marinha que tem ido adquirir instrucção á Europa he o quarto que a morte arrebata á patria no meio de suas tarefas e longe della.

« Ao segundo tenente Aguiar, quem o dissera, estava destinado um tumulo em Africa! Inescrutaveis mysterios da vida humana!

« Unimos nossos votos aos da familia e amigos do nosso collega para que sua alma descance em paz.»

Os senhores H. H. Knaack e C., negociantes de café na praça do Rio de Janeiro tinham suspendido os seus pagamentos.

No dia 24 do passado, existiam fundeadas no porto daquella capital 119 embarcações estrangeiras, sendo 29 inglezas, 19 americanas, 14 portuguezas, 9 francezas, 7 dinamarquezas, 5 hamburguezas, 5 sardas, 5 suecas, 4 hespanholas, 4 belgas, 3 toscanas, 3 austriacas, 3 norueguenses, 7 prussianas, 2 orientaes, 2 hollandezas, 1 lubequense, 1 russiana e 1 bremense.

A alfandega tinha rendido até o dia 25 do passado 1,096:133$277.

Da Bahia nada ha de interesse. A' sahida do vapor já se achavam alli subscriptas 500 apolices da companhia de vapores luzitania, havendo probabilidade de que o numero das assignaturas excedesse ou pelo menos igualasse ao que se reunio nesta cidade.

O rendimento liquido da alfandega bahianna elevou-se em todo o mez de agosto passado a 341:302$229.

De Maceió tambem não ha novidade. A respectiva camara municipal, tinha contratado, segundo refere o *Tempo*, com Antonio Pantaleão Bezerra Monte-Negro o fornecimento de carnes verdes em toda a cidade e seus suburbios á 3$200 a arroba.

IDEM 8.

Hontem foi solemnisado o anniversario da nossa emancipação politica com a parada e cortejo do estylo: embandeiraram-se e salvaram as fortalezas e vasos de guerra surtos no porto: á noite houve representação dramatica no theatro de Santa Isabel, e varias bandas de musica militar percorreram as ruas da cidade, o que tambem teve lugar na vespera.

Organisaram-se tambem hontem as mezas parochiaes, e deu-se começo a eleição de vereadores e juizes de paz, tudo no mais completo socego.

Publicaço'es a pedido.

Guimarães 17 de maio de 1852.

Estimadissimo filho. Recebi a tua carta, e estimei muito por teres saude, o que nesta casa tem sido muito pouca, da mesma sorte com que nos tratemos porém vamos indo, eu já não invejo a vida pois quem não tem que comer nada faz neste mundo. Aqui chegou vindo d'ahi o Pires, apenas recebi d'elle a tua carta, não sei como a Sra. se esqueceo de mim, não podendo eu esquecer-me d'ella.

Nesta mesma occazião lhe escrevo, não seja caso que tu faças com que a carta não vá a mão d'ella, a mim dizem-me que a Sra. está de posse de tudo que he d'ella, sendo assim bem me podia dar alguma esmola, pois assim oprometteu no Porto, até verse *Domingos* se doe de sua honra e consciencia. Eu tenho batido bem com cartas hoje mesmo lhe faço uma narração para conhecer o estado de minha vida aqui, não basta o mal, passar o que nunca passei em tempo algum, se não, he todos os dias chôros e mais chôros, sem se aproveitar nada, eu se não tenho algum soccorro, dou um tiro em mim ou fujo pelo mundo além que será melhor para minha salvação. Domingos quiz tirar-me do purgatorio para o céo, mas por fim botou-me no inferno dos vivos! São estas as fortunas que tenho tirado de 4 filhos que tenho no Brazil, que não se atrevem a dar um bocado de pão a seu pai, que tanto fez pelas suas felicidades, e sem puder, ainda por cima mandar dar a minha casa a outrem para morrer a fome, isto bem pensado parece que he querer tirar-me á força os dias de vida, ou parece assim.

Tua mana além de nós todos padece muito em demazia, pois diz que tem conhecido a nossa desgraça, as paixões a tem levado a estado bem miseravel, Deos perdoe a quem tem a culpa de tudo isto. Aqui o dia 15 e 16, tudo foram alegrias, só as nossas foram choros, em virtude do que nessa occazião tive do Sr. Couto, bem desagradavel manda dizer-me quem sera ahi amigo do *Domingos* para ver se arranja empenhos para ver se elle se compadece de nós, eu por hora quero ter mão no credito até ver se terei algum soccorro, senão intrego tudo a quem me tem emprestado dinheiro para passar, que he a minha honra, quer chegue, quer não e passarei pelo acto mais vergonhoso possivel, já que assim o causaram. A deos filho, Deos te dê mais gostos do que nós termos. Sou teu pai amigo—Bento Antonio Gomes Guimarães.

Extracto de uma carta vinda da Bahia.

Tem havido alguma influencia para a empreza de vapores luzitania, hontem ficaram assignadas 500 acções, sendo o maior accionista de 30; hoje se espera fique completo o n. de 600. A pessoa a quem nesta se dirigio o Sr Manoel Duarte Rodrigues, reune á sua posição toda a probidade, porém se se tivesse dirigido aos negociantes Joaquim Pereira Marinho, Joaquim Pereira Pestana, ou Manoel Pinto Leite (qualquer destes aptimo para agentes da mesma companhia) no espaço de 2 ou 3 dias estaria vendidas 1,000 acções.

VARIEDADE.

CARTA DE UM CABRALISTA A UM SEU PRIMO.

Charo primo, que desgraça!
—Não ganhamos a eleição!—
'Stou em tal desesp'ração,
Que mais me valera a morte,
Que tão denegrida sorte:

Eu devéras trabalhei
E tambem fiz trabalhar:
Ousei té acreditar,
Que nem um só eleitor
Fosse nosso oppositor.

Tendo nós á nossa testa
Homem *fino*, homem *potente*,
Illustrado e mui valente,
Era d'esperar e crer
Que houvessem de vencer.

E' voga que nos mandaram
Para aqui este campeão,
Por ser um espertalhão;
Mas quiz mostrar tal finesa,
Que lhe gabo a esperteza!

Elle fez, he bem verdade,
Quanto póde e quanto quiz;
Porém quebrou o nariz;
Pois que o povo destas ilhas
Diz que *conhece as vasilhas*!

Eu quando vi no palacio
A *luzida* reunião,
E ouvi fallar o deão
(Qual Cicero) á nossa gente,
Dei pulinhos de contente:

Quando lia as circulares
Remettidas aos vigarios,
Eu, e os nossos secretarios,
Todos á uma diziamos,
Que esta eleição não perdiamos:

Quando a mão me chegava
O *cheiroso* Espertador,
E observava o valor
Com que nelle se escrevia,
Idem, meu primo, eu cria:

Quando via, a toda a hora,
O clero, azafamado,
De braço arregaçado,
A trabalhar nesta empresa,
Idem, com a mesma certeza.

Com tudo fui illudido,
E comigo muita gente,
Que obrou té pouco decente,
Com tramoias e trapaças,
Tendo em mira certas *graças*.

Elles lá em resultado
Da reunião de *meninos*,
Ficam na conta de finos,
Ao tempo que nós, Catões,
Passamos por toleirões!

Mas seja para castigo
De quem me fez renegar,
Nos labios, que o de Thomar
Nobre conde, com respeito,
Tenho gravado no peito.

P'ra que foi como a martello
Mettido na nossa lista
O Rio, *impuro* cartista,
Assim como o Luz tambem,
Homens que nos não convém?!

Talvez fosse um como capa
Para o nosso deputado,
E o outro fosse enxertado
Ali, por adulação,
Na cedencia do deão:

Mas não devera assim ser,
Quando outro era o nosso senso;
Olhe, segundo o que penso,
Té aposto a cabelleira
Como fizemos asneira!

E do deão esta cedencia
Que quereria diser?
Não posso comprehender!
Só me lembro d'uma cousa:
—'*Stão verdes, disse a raposa.*

De que servio o empate
Que se poz á eleição?
Que o diga a reprovação,
Que o poder manifestou,
Quando Conclui-la mandou.

Que lucramos na viagem
Que fez o nosso Martins?
A cousa tinha seus fins;
Mas (historia!) não pegaram
As bichas que se deitaram!

Tão mal cabida missão
(*Si verum*) não póde haver;
Porque deviam saber,
Que não eram *pescadores*
Os das ilhas eleitores!

De que valeu (causa riso!)
Nesta luta eleitoral
Tambem quinhoar o rival,
Que deixou de viajar
P'ra o resultado esperar?

Valeu lá aos *demagogos*,
Para talvez enviarem
A nova de triumpharem!
Veja se quem destas chucha
Não 'stará d'orelha murcha!

Fallando com todo o sizo,
Aqui rómente entre nós,
(E ha de ser em meia voz)
Tanta miseria e torpeza
Levou-nos a mór baixeza!

Ainda na ultima hora
Se arranjou um papelinho,
Por signal que bem fresquinho,
Afim de ver se votava
Quem p'ra rua se mandava;

Porquanto um unico voto
Não se podia perder:
Mas que! tivemos de ver
Fosse um trabalho baldado,
E em que *alguem* ficou mangado!

E' que mesmo o *dux noster*
Não tem prestimo p'ra nada,
Senão p'ra a fanfarronada!
Para isso lhe acho geito:
E' um *Zezinho* perfeito.

Ninguem sabe o que elle quer,
O *aspirante a coronel*,
Se Maria, se Miguel,
Se carta ou constituição,
Se el-rei Dom Sebastião.

E p'ra que ao facto de tudo
O meu caro primo fique,
Foi quem nos metteu a pique
Este louro, este estouvado,
Miseravel, desgraçado.

Os doutores (*os criancinhas*)
E' que vão ao parlamento!
Não sei como não rebento,
Não sei como não estalo
Unicamente em pensa-lo!

Ficamos pois degradados,
Ficamos de cara á banda!
E' bem feito! Quem nos manda
Nestas cousas nos metter,
Sem forças para as vencer?

Se no poleiro pilhasse
O meu nobre de Thomar,
Eu me havia de vingar!...
—Quer-se na urna bayonetas,
Quanto ao mais tudo são petas!

Mas julgo, meu primo, que
Se foi toda a nossa gloria!
Nem triumpho, nem victoria
Mais alcança o malfadado
Bando deste seu criado!

O ANGRENSE.

(*De Braz Tisana.*)

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 7.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- 11 dias e 21 horas, e do ultimo porto, 17 horas, vapor brasileiro Pernambucana, de 240 toneladas, capitão João Henrique Otten, equipagem 30. Traz a seu bordo, para esta provincia, o Dr. Francisco Domingues da Silva e 1 criado, Francisco de Assis Pereira, Antonio Silverio de Souza, Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, Firmino dos Santos Vieira, José Antonio da Silva Mello, Alexandrino Christiano de Oliveira, Justino da Cunha Coutinho, José Antonio Ave, José Calasanico de Souza, Francisco Antonio José Firmino de Novaes e 1 escravo, Dr. João de Souza Santos Junior, Henrique Bonigdestre, Joaquim de Azevedo Villarouco, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, Francisco Luiz da Grava, João Conrado Iludman, 2 sargentos, 2 desertores e 4 praças com baixa: para as provincias do Norte, Dr André Bastos de Oliveira e 1 escravo, José Joaquim Fiuza de Lima, major José Domingues Couto e sua familia, Dr. João Florindo Ribeiro de Bulhões e sua familia, tenente Joaquim Francisco Xavier e 1 soldado, Angelo Rodrigues Samico, o excadete Manoel Thomaz Correia, 1 desertor do terceiro batalhão de artilharia, e 6 expraças de Marinha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba-- hiate brasileiro Santa Cruz, mestre Vicente Ferreira Lopes, carga varios generos.

Bahia por Maceió -- patacho brasileiro Camões, mestre José Antonio da Maia, carga a mesma que trouxe do Assú. Passageiro, Joaquim Facundo de Castro.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro Camacuam, capitão Joaquim Monteiro de Meirelles, carga carvão de pedra.

EDITAES.

O doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz do commercio da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. etc.

Faço saber aos credores incertos de Francisco Custodio de Sampaio, que por este juizo lhe move execução Francisco José Barbosa, em virtude da qual se procedeu a penhora na quantia de réis 618,480 que se acha depositada no deposito publico, pelo que hei por citados aos mesmos credores incertos do executado para que no termo de dez dias contados da publicação do presente, compareçam neste juizo a opporem a preferencia que tiverem a sobredita quantia, sob pena de se passar mandado de levantamento a favor do exequente.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital e dous do mesmo teor, que serão publicados pela imprensa e afixados na praça do commercio e casa das audiencias. Cidade do Recife do Pernambuco, 4 de setembro de 1852. — Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que em conformidade da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de ir á praça perante a mesma thesouraria para ser arrematada a quem por menos fizer nos dias 31 de agosto, 8 e 14 de setembro proximo futuro a obra do caes do Apollo que tem de ser feita por conta do governo segundo o orçamento que será franco nesta secretaria, ás pessoas que o quizerem examinar, e condições abaixo transcriptas; pelo que as pessoas que pretenderem licitar compareçam nos referidos dias as 11 horas da manhã com seus fiadores devidamente habilitados.

Secretaria da fazenda de Pernambuco 29 de julho de 1852.—O official maior interino Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Clausulas especiaes para a arrematação de cinco lanços do caes do Apollo na extensão total de 475 palmos

Primeira. Estes lanços serão executados de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 25:447$180 rs

Segunda. No praso de trinta dias serão principiados estes lanços e concluidos nos dezeseis mezes.

Terceira. A importancia desta arrematação será paga na forma do artigo 39 da lei provincial n. 286.

Quarta. O arrematante será obrigado a fazer aquelles lanços do caes da mesma rua do Apollo pertencentes aos particulares que por portaria do governo lhe forem determinados, sendo-lhe paga a sua importancia pela thesouraria da fazenda, servindo de base o mesmo orçamento com o abate feito d'arrematação na razão da braça corrente.

Quinta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. Sala das sessões da directoria em conselho, 14 de julho de 1852.—O director José Mamede Alves Ferreira, o engenheiro F. Raphael de Mello Rego, João Luiz Victor Lieutier.

Approvo. Palacio do governo 26 de julho de 1852.—Ribeiro. Conforme. O official maior Joaquim Pires Machado Portella.

-- O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 12 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do 20.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 22:663,594.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente o publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 17 de agosto de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras do 20.º lanço da estrada da Victoria, serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, nesta data (15 de março) e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 22:663,594 rs.

2.º O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno contado da data da assignatura do contracto.

3.º A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contracto; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente, e a quarta, quando for definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum, antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. -- O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Tracunhem avaliada em 1:760$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 285 de 17 de maio de 1851, e sób as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de agosto de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:760$000.

2. Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4. Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o transito publico.

5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra de um enrochamento em frente á ponte da rua da Aurora, avaliada em 950$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima indicados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de agosto de 1852. - O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Será feita esta obra de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de rs. 950$000.

2.º As obras principiarão no prazo de 15 dias, e serão concluidas no prazo de dous mezes, contados, como determina o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra; e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento definitivo, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e em seu orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

O doutor José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 27 do corrente mez se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, e na casa das audiencias, uma morada de casa terrea n. 86, sita na rua Imperial, avaliada em 900,000 rs., penhorada á Francisco Ribeiro Pavão e sua mulher, por execução que lhes move Leandro Ferreira da Cunha.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados pelos jornaes e afixados na praça do commercio e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 4 de setembro de 1852. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II. que Deos o guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virom, que por este juizo se ha de arrematar por venda em praça publica que terá lugar no dia 17 de setembro proximo seguinte, pela uma hora da tarde na casa das audiencias, um sitio de terras na rua do Mondego, dividindo pela direita com o sitio dos herdeiros de João Vieira, e pela esquerda com o dos herdeiros do finado Girão com uma casa terrea na frente da rua com duas sallas e um gabinete e cinco quartos, cosinha fóra, quintal pequeno murado, no sitio 2 poços, um coberto de telhas, e tanque, o sitio todo murado, e um sobrado de um andar fazendo frente para a cambôa no fundo, tendo 2 sallas, 3 quartos, cosinha dentro, a loja em armazem, avaliadas as casas e sitio em 6:000,000 de rs., penhorado a Leopoldo Caio de Mello Guararema como administrador de sua mulher por execução de Victorino Francisco dos Santos

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do commercio e casa das audiencias, e impresso no jornal.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 26 de agosto de 1852. --Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Declarações

Banco de Pernambuco.

Os descontos de 6 a 11 do corrente setembro, são de 6 por cento até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 4 de setembro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que o brigue nacional Empresa, de 283 toneladas, propriedade de Guilherme Pinto da Silva, cidadão brasileiro, domiciliado na provincia das Alagoas, de que he mestre o mesmo proprietario, foi matriculado neste tribunal a 2 do corrente por despacho do tribunal de 30 do mez passado, em consequencia do que se passou carta de registro e matricula ao mencionado brigue. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 6 de setembro de 1852.-- João Silveira de Souza, official-maior.

-- O arsenal de marinha compra no dia 11 do corrente, duzentos e cincoenta galões de azeite doce do Mediterraneo, trezentas barricas com cimento romano de primeira qualidade, e doze arrobas de zarcão: as pessoas que se propozerem vender semelhantes objectos, devem comparecer na secretaria da inspecção no indicado dia, pelo meio dia, e com as suas propostas em cartas fechadas.

THEATRO

DE

SANTA ISABEL.

Sabbado 11 de setembro de 1852.

SEXTA RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois da ouvertura subirá a scena o drama,

OS DOIS RENEGADOS.

Os papeis de Samuel, Lopo da Silva, e Semeão, serão desempenhados pelos artistas Francisco de Sales Guimarães e Cunha, J. Antonio da Costa, e B. Senna.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto,

OH! QUE APUROS

OU

O noivo em mangas de camisa.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro, segue por estes dias, a bem conhecida e veleira sumaca Santo Antonio Vencedor; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado e Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão da mesma, José de Campos Magalhães, na praça.

Para a Bahia.

O hiate Novo Olinda deve chegar estes dias do norte, e partirá para a Bahia com toda a brevidade, por ter o seu carregamento quasi completo: para o restante trata-se com o seu consignatario J. J. Tasso Junior. Passageiros sómente.

Seguirá para o Rio Grande do Sul até o dia 11 de setembro, o patacho nacional Dous de Março, que offerece excellentes commodos para passageiros: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Para o Aracaty sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Para a Bahia sahe com a maior brevidade possivel, o hiate Caprichoso; para carga e passageiros trata-se na rua da Cruz n. 34, ou com o mestre a bordo, em frente do caes do Ramos.

-- A barca ingleza Jane Ramorino, segue viagem para Montevidéo no dia 11 do corrente; quem quizer carregar alguma carga ou ir de viagem, para o que tem excellentes commodos, queiram se dirigir ao consulado britannico com antecedencia.

Leilão.

-- Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta-feira, 10 do corrente, as 11 horas do dia, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente Roberts, de tudo quanto existe sem lemites, assim como uma porção de saccas com farinha de mandioca, muito em conta, propria para escravos, e tambem caixas com vellas de carnaúba.

-- Não tendo podido concluir-se o leilão da mobilia do senhor doutor Sabino Olegario Ludgero Pinho, será o mesmo continuado no dia quinta-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, na mesma casa que foi da sua morada, e consultorio homœopathico, rua do Trapiche Novo n. 15; e adverte-se que os artigos a vender por qualquer preços consistem em guarda-livros, consolos de mogno com tampas de pedra, um excellente relogio de quadro com musica, para sala, mesas redondas, consolos, mesas diversas, sofas, cadeiras de balanço, ditas usuaes de differentes madeiras, commodas, toucadores, lavatorios, leito, marquezas, mesa de jantar, ditas de cosinha e para engommado, uma secretaria, um excellente piano e muitos outros objectos.

Avisos diversos.

-- Desappareceu a 10 de maio deste anno, a negra Joaquina, de nação Caçange, que representa ter de 35 a 40 annos, cheia do corpo, altura regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles; tem uma costura de um talho na cara do lado esquerdo, porém antiga que mal se percebe; nariz chato, falta-lhe alguns dentes da frente sendo de um e outro lado, e he feia; tem uma empinge em todo o rosto que parece ser bexigas; peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrises de relho nas costas; tem as nadegas levantadas para traz que mais mostra quando anda; quando fugio tinha um pé mais grosso; levou diversa roupa que se não sabe de que usará; he bem falante que parece ser creoula; ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, e tem por costume andar suja; quando foge costuma andar pelos arrebaldes desta praça quitandando, lavando, offerecendo-se para ama, e intitulando-se forra; qualquer pessoa que esteja servindo-se com ella na boa fé, queira denunciar-se, e do contrario se usará dos meios que lhe faculta a lei: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que a prendam ou façam prender, e levar ao seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que será generosamente recompensado.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavavam os medicos até agora molestias incuravois, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esparanças de poder liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de ver muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na bôa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeiteveis medicos, assim na Europa, como na America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas, e de promplo debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇO'ES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãs, em jejum, umhora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção d'aquella agua; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, a acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que se segue:

O doente pela manhãs, uma hora pouco mais ou menos, depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gotas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor-se, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agua fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

No consultorio homœpathico da rua do Trapiche Novo n. 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e ja experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes, todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as tres da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um escravo: nesta typographia.

-- Precisa-se de um amassador, para uma padaria nos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 60.

- Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filho: no aterro da Boa Vista n. 82.

-- Perdeu-se no dia 4 de setembro corrente, na feira da Escada, uma carteira contendo vinte e tantos mil réis e uma letra de um conto de réis sacada por Anesceto Mendes Pereira, e aceita por João Pereira da Silva Lima, vencida em 14 de dezembro proximo passado; e para que ninguem contrate negocio algum com a dita letra, se faz o presente annuncio; e a pessoa que a tiver achado, roga-se de a entregar na rua das Cinco Pontas n. 71, ou ao dito Anescelo Mendes Pereira, no engenho Recreio, freguezia da Escada.

-- Os abaixo assignados, fazem sciente ao publico que a sociedade de Braga & Companhia, no armazem de maçames da rua do Vigario n. 1, está separada, por ter comprado o socio Braga, a parte do socio Azevedo, ficando a cargo do socio Braga as dividas activas e passivas; por isso que desde já nenhuma responsabilidade tem o socio Azevedo.—João Leite de Azevedo e Manoel Ignacio de Oliveira Braga.

Dentista americano,

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra como na sua residia, encondo póde ser procurado a qualquer hora, na rua da Cruz no Recife n. 7, segundo andar.

-- Ensina-se a fallar e traduzir o inglez correctamente por um methodo facilimo de comprehender: na rua da Gloria n. 83.

-- Precisa-se de uma ama para pequena familia, que saiba fazer todo serviço de portas á dentro, e que não tenha quem a visite: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cruzes n. 35, primeiro andar, que tem venezianas.

-- Antonio João Lisboa de Oliveira e Francisco João da Silva, fazem sciente a quem convier; que tem contratado com o senhor João Pereira de Magalhães Bastos a compra da taberna, sita na rua do Livramento n. 38, e não se responsabilisam por qualquer divida que o mesmo senhor Bastos esteja a dever, para o que fazem o presente annuncio, tendo os annunciantes de gyrar debaixo da firma Lisboa & Silva.

-- Precisa-se alugar uma ama, que saiba engommar e fazer mais algum serviço: na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

-- Offerece-se um rapaz de boa conducta para caixeiro de armazem de assucar, ou de outro qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro, de idade de 12 a 14 annos, para um armazem de molhados, estrangeiro: na loja de barbeiro na rua da Cruz n. 53.

-- Offerece se uma ama, muito capaz, para casa de homem solteiro, ou de pouca familia: quem a pretender, dirija-se a rua das Larangeiras n. 13.

--Alugam-se duas moradas de casas, com muito bons commodos, para se passar a festa, no sitio do Cajueiro: quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

-- Um rapaz com algum estudo, se offerece para ensinar primeiras letras, em um engenho, ou em alguma outra parte fóra desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie a sua morada para se tratar.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato.

-- Desappareceu em 8 de julho do corrente anno, um cabocolo de nome José, escravo de Pacheco Filho & Mendes, da cidade do Aracaty, o qual tem os signaes seguintes: o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos, as pernas um tanto arquiadas para fóra, he de boa estatura, e cheio do corpo, bem fallante, porém quando falla aperta a lingoa entre os dentes, tem por costume quando se lhe pergunta alguma cousa responder senhor sim, ou senhor não; levou um cobertor de lãa ordinario ainda novo, chapéo de palha da Italia já usado, com fita preta, calça de algodãosinho azul ou com listras, camisa da mesma fazenda, ou branca. Este escravo tem vindo do sertão por terra a esta praça, e muito gosta do lugar de Pedras de Fogo, aonde póde ser que esteja acoitado, e foi escravo na villa do Pombal: quem o pegar leve-o a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sá Araujo, aonde se achará o mesmo escravo para ser vendido, e se recompensará.

Ao publico.

Na rua do Collegio, botica n. 18, continua-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos seccos e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso, e que até o presente ainda não falharam; he preparação do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, e só se vende unicamente neste lugar; aonde tambem existem duas obras de Almeida para vender, sendo um tratado de inflammações, e medicina operatoria.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente um molequinho de nome Quintino, creoulo, côr natural, representa ter 9 annos, he bem fallante, cabello grande, tem uma costura na testa, e todos os dentes da frente, nariz chato, e mais feições regulares; secco do corpo, levou calça de casemira azul usada, e camisa de algodãosinho; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, o prendam ou façam prender, e levar a senhara na rua das Cruzes n. 37, ou ao seu senhor o capitão Neto, commandante do destacamento no Bonito, que seram generosamente recompensados.

-- O dono do bonito cabriolet usado, já annunciado por esta folha, tem achado por elle 220,000 rs.; e esta resolvido a da-lo pelos 250,000 rs.: a quem convier para passar as festas, falle na loja de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22, que se lhe dirá onde existe. Adverte-se que tem todos os seus apparelhos quasi novos; na dita loja ha um pequeno globo moderno, traste excellente para alumiar uma sala de visita.

-- Previne-se aos vendedores de bilhetes da decima loteria para indemnisação do thesouro publico do Rio de Janeiro, que correu no dia 18 de agosto de 1852, que não paguem os dous quartos n. 1850 e 2114, por isso que foram perdidos: pede-se a pessoa que os achou, querendo restituir, dirija-se a venda da rua da Santa Cruz n. 5 do bairro da Boa-Vista, junto a ribeira, que será gratificado, sendo os seus legitimos donos os senhores Antonio Joaquim Ferreira Feiris, e Gabino Joaquim Gomes.

— Na cidade de Goianna, rua do Amparo n 4, fabrica de chapeos de Antonio de Souza Marinho, vendem-se chapeos envernisados, para pagens; ditos trancezes, da melhor qualidade, fabricados no paiz, por todo preço; de palha do Chily e americanos, do melhor gosto; ditos de castor raspado, para homens e meninos, com enfeites, de copa alta e baixa; bonets para senhora, homens e meninos, de todos os modelos, todo sortimento da melhor qualidade, que ha nesta praça, e pelo menos preço que nella se vende.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Os bilhetes desta loteria, acham-se a venda nos lugares já annunciados, o respectivo thesoureiro, roga aos amantes deste licito jogo, que concorram a comprar os bilhetes, para que as rodas andem no dia 30 do corrente.

-- Antonio Luiz da Silva participa ao publico, que mudou seu nome, para Antonio Luiz da Silva Santos, por haver outro de igual nome, e para constar fez o presente.

-- Deziderio Antonio de Miranda, não podendo despedir-se de seus amigos, pelos muito afazeres; o faz por meio deste, offerecendo o seu diminuto prestimo na capital do Ceará.

Na rua da Senzalla Velha n. 126.

Apromptam-se jantares e almoços, por preço commodo, com asseio e promptidão.

-- O annuncio inserido no Diario de 6 e 7 do corrente, não se entende com o Sr. João Francisco dos Santos, caixeiro no Forte do Matto.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que paga em continente os premios da decima loteria, a beneficio do thesouro publico, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, a saber: em quartos, 5561, 20:000$ de rs.; 1650, 10:000,000 de rs.; 4527, 1:000,000 de rs.; 2169, 100,000 rs.; 2176, 100,000 rs.; 2414, 200,000 rs.; 2076, 200,000 rs.; 3261, 200,000 rs.; 3963, 100,000 rs; 4855, 100,000 rs.: em oitavos, 1159, 100,000rs.; 3431, 100,000 rs.; 3436, 200,000 rs.: em vigesimos, 3795, 100,000 rs.

-- Troca-se uma linda imagem da Senhora do Rozario, de dois e meio palmos de altura, por seu dono se retirar para fóra do Imperio: na rua Nova n. 26.

-- Precisa-se alugar uma preta quitandeira, paga-se 10,000 rs. mensaes por mez, com a responsabilidade de seu senhor: na rua de Santo Amaro n. 28.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou escrava: no antigo becco do Sarapatel, hoje travessa do Carmo, sobrado n. 16, de dois andares, côr de chumbo. No mesmo tem para se arrendar, pelo tempo da festa, uma casa no Poço da Panella.

-- No dia 5 do corrente, desappareceu um cavallo, nafico de um quarto, ruço e capado: quem o pegar, leve-o a casa de Mathias da Cunha Carneiro, que será recompensado.

-- A pessoa que annunciou precisar de uma mulher de meia idade, para tomar sentido a uma casa, em quanto o dono estiver ausente: dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 8, junto a botica.

-- Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia: em Fóra de Portas n. 40

-- Precisa-se alugar uma ama, que tenha bom e bastante leite: a tratar na rua Velha n. 26.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n 15.

-- Francisco Custodio de Sampaio, vendo no diario de hoje, 6 de setembro, um edital do senhor juiz do commercio da primeira vara, pelo qual são citados os seus credores incertos, para opporem a preferencia que tiverem a quantia de 618,480 rs., que se acha no deposito publico, onde fóra penhorada por execução do senhor Francisco José Barbosa; e apreciando muito a sua reputação, sendo que talvez para com as pessoas, que o não conhecem, lhe resulte desse edital algum desar; apressa-se em communicar ao respeitavel publico, que tendo aceitado uma letra mercantil ao senhor Nuno Maria de Seixas, quando este negociava nesta praça, e havendo-lhe sido exigido a sua importancia no dia do vencimento pelo senhor Barbosa, a quem fóra indossada, e a quem não podera pagar em consequencia do curador fiscal da casa fallida do senhor Nuno a ter embargado em sua mão, por mandado do juiz do commercio da segunda vara, requerera para recolher no deposito publico a referida quantia de 618,480 rs. importancia da letra, o que fez no mesmo dia do vencimento com citação, tanto do curador, como do senhor Barbosa, para ser levantada por quem direito tivesse, ficando assim o annunciante desobrigado na fórma da lei. O senhor Barbosa fez penhora na dita quantia e trata de a levantar, sendo que o annunciante nada tem com isso, visto como teve lugar o deposito em pagamento como permitte o § 4 do artigo 399 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa: na travessa do Corpo Santo n. 29,

-- Aluga-se a casa e sitio, na rua Imperial, junto a fundição do Sr. Leal, casa nova, muito fresco, com commodos para grande familia e por preço commodo: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua da Cadeia, confronte ao theatro de S. Francisco n. 8, junto ao cartorio.

-- Offerece-se para ama de casa de homem solteiro, uma mulher, que sabe engommar e coser: quem precisar, dirija-se a rua Augusta n. 29.

Interesting to English Ladies.

Bourgard, in the rua da Cadeia Velha n. 15, has received from England Superb Work boxes with all requisites for embroffiering.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente da porta da venda do senhor Lima, na rua Nova, um burro caxito; a pessoa que o tiver achado, queira ir entregar no engenho S. Salvador, ou na rua de Hortas n. 114, que sera bem recompensado.

-Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Cruz n. 18, com commodos para familia: a tractar no armazem do mesmo.

-- Precisa-se alugar um segundo ou terceiro andar, que tenha sotão, em qualquer rua do bairro de Santo Antonio; e agradando não se duvida dar algumas luvas: quem quizer ceder ou tiver para alugar, queira annunciar a sua morada para ser procurado.

-- Julião Tegetmieir e sua familia, retiram-se para a Europa.

-- Acha-se justa e contratada a casa terrea, sita no pateo de S. José n. 2, se alguem se julgar com direito a ella, annuncie por este jornal no praso de 3 dias.

-- Precisa-se de uma ama engommadeira, para casa de familia, sendo desempedida, com boa conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Brum, sobrado de 4 andares no segundo, que achara com quem tratar.

-- Precisa-se de um preto, ou preta, que saiba cosinhar bem, da-se boa paga: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Offerece-se uma mulher, para ama de casa de homem solteiro: quem a pretender, dirija-se a rua Augusta, casa terrea sem numero, junto a venda n. 31.

-- Os abaixo assignado, tem justo e contratado a compra da casa, sita na rua da praia de Santa Rita n 56, com D. Marcelina da Conceição Amorim: quem se julgar com direito a mesma casa, dirija-se a rua do Rangel n. 44, no praso de quatro dias.

José Leonardo.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paróes, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28.

NOVO MANUAL de medicina homœopathica pelo Dr. JAHR, 4 volumes, com a pathogenesia de 240 medicamentos	14,000
Doutrina e tratamento das molestias chronicas, por HAHNEMANN, 3 volumes	20,000
Retrato de HAHNEMANN	5,000
Manual de medicina veterinaria homœopathica, por Gunther	6,000
Homœopathia domestica	5,000
Memorial do medico homœopatha	4,000
O medico homœopatha das crianças	1,000
Tratamento homœopathico das molestias de pelle	4,000
Diccionario de medicina, cirurgia, etc.	8,000
Manual pratico do magnetismo animal	5,000
Curso de phrenologia, por Broussais	8,000
Elementos de homœopathia, por Gosset Bimont	8,000
Tratamento homœopathico das molestias vegereas, por Gosset Bimont	1,000

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

AOS DENTES.

J.A.S.Jane dentista, noticia ao publico que continúa a pôr dentes artificiaes de porcelana incorruptiveis; o annunciante enchería de um ou todos se fôr preciso, assoverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dor nem receio de os quebrar, tambem caixa os dentes naturaes furados da caria com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da caria e dores e mesmo evitando por essa fórma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos, como bem, alimpa os dentes em geral, tirando as carias ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para garantir sua residencia na rua Nova n. 19, primeiro andar.

O bacharel Vicente Ferreira Gomes mudou seu escriptorio de advogacia, para o largo do Collegio, casa n. 6, primeiro andar.

MANUAL DO DR. JAHR,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Esta nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados

— Pede-se ao autor do annuncio neste Diario, contra as iniciaes J. F. M. A., que haja de declarar por esta mesma folha, se ellas se entendem com José Francisco Mamede de Almeida.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo vá pagar 17,000 rs. que deve na olaria dos Coelhos, que em quanto não o fizer verá sempre seu nome nesta folha.

-- O abaixo assignado, chegado ha poucos dias da Europa, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e a seus antigos freguezes, que trouxe ricos desenhos de obras de marcineria, assim como algumas machinas para melhor desempenho de sua arte. O annunciante julga desnecessario fallar de novamente sobre as suas habilidades, porquanto ellas ja são assás conhecidas nesta provincia, e hoje mais que nunca, não pretendendo offender a nenhum de seus collegas; esta mais habilitado que estes sobre o modernismo, visto que o annunciante tendo-se ausentado d'aqui a mais de um anno, empregou todo esse tempo em fazer um estudo particular sobre os novos gostos de obras de marcineria apresentados na exposição universal de Londres, onde esteve, além de outras capitaes da Europa, Paris, Lisbôa, &c., &c. O annunciante se acha acapacitado para igualmente empreender quaesquer construcções de edificios, faz escadas circular, oval e outras que servem para subir-se por um lado e descer-se por outro. A vista, pois, do expendido, o abaixo assignado espera merecer do respeitavel publico a sua protecção querendo assim o honrarem de alguma encommenda; na rua da Concordia, junto da relinação. João Frederico Schroeder.

José Anacleto, dentista e sangrador avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia para a rua larga do Rozario, bairro de Santo Antonio, primeiro andar n. 35, por cima da loja de miudezas do senhor Loty, aonde se acha prompto a exercer as funcções da sua arte; das 9 horas da manhãa as 6 da tarde, como costuma.

-- O abaixo assignado, tendo a vender na rua, em um taboleiro, o seu caixeiro José Sabino de Oliveira Junior, o qual tem 20 a 22 annos de idade, meia estatura, magro, falla descançada, natural do Maranhão, e a familia existe na capital do Ceará, este ausentou-se no dia 28 do mez proximo passado, deixando o tabuleiro vasio em poder do negro que o carregava, e ha noticia de haver seguido pela estrada do Cacanga, montado em um cavallo alasão: pede-se as autoridades policiaes que a terem noticia delle, o façam prender para averiguação, pois calcula-se em um conto de réis as fazendas que o mesmo conduzia no tabuleiro.

Firmo Candido da Silveira Junior.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro de venda: na rua do Cordoniz, travessa da rua do Amorim n. 10. Prefere-se destes chegados proximo de Portugal, ou outro qualquer: quem estiver nestas circunstancias, appareça com urgencia na dita venda, para lá mesmo tratar.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que manderam fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria de primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Tendo-se justo e contratado a compra do sitio da Conceição dos Medicos, na praia do Janga, freguezia do Maranguape, que antigamente pertenceu ao finado vigario de Goianna João Carlos de Mello e Araujo, e pouco tempo ao senhor J L. Innocencio Pogges; roga-se que se alguem se julgar com direito ao dito sitio por qualquer titulo, haja de publicar por esta folha, no praso de 10 dias, e de comparecer na rua do Apollo n. 15.

-- Quem precisar comprar, um casal de escravos, ja de idade, muito proprios para trabalhar em sitio fóra da cidade: dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 33.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim, e muita ortaliça: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

Vida de Franklin.

Sahio a luz a vida do doutor Benjamim Franklin, escripta por elle mesmo, e continuada e concluida por seu amigo o doutor Studar, traduzida do inglez por um pernambucano: Vende-se a 1,000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Compras.

-- Compra-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, um oratorio, em bom estado, que tenha 4 palmos de altura na entrada.

-- Compra-se uma cachorra, porém que seja atravessada: na rua da Roda n. 52, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma barcaça que seja bem construida, e pegue de vinte a vinte quatro caixas; na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Compra-se rezina de angico, e casca do mesmo pao: na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Compra-se uma escrava, de 18 a 25 annos de idade, que saiba coser, engommar e cosinhar, sendo figura que agrade, paga-se bem: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Compra-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, um missal usado, porém em bom estado.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

— Compram-se garrafas vasias: na traversa da Madre de Deos n. 4 e 6, e na Praia de Santa Rita, restilação de Franca & Companhia.

-- Compra-se um canteiro, que leve de 4 a 5 pipas, que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 62.

-- Compra-se uma preta, que saiba engommar e cosinhar bem, e uma negrinha de 12 a 14 annos, que tenha bonita figura: na rua do Amorim n. 25.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das obras da igreja matriz da villa de Itabira, que correu no dia 28 de agosto; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio.

— Vende-se uma carroça com o seu competente boi, tudo em muito bom estado, e uma canoa que pega mil e trezentos tijolos, sendo de meio uso: na rua da Concordia, casa da esquina n. 17.

-- Vende-se por 800,000 rs e para fóra da provincia, uma escrava, creoula, côr fula, com 22 annos de idade, perita engommadeira, cosinha senhorilmente, faz pão-de-ló, podias, e tudo o que diz respeito a forno, coze chás, etc.; afiança-se pelas habilidades acima, mas não se entrega para se experimentar fóra da sua casa; ao comprador se dirá o motivo por que se vende, e o negociante a quem pertenceu, do qual, a mesma escrava tinha a seu cargo para todo o serviço, além dos senhores, cinco caixeiros: na passagem da Magdalena, antes da ponte grande, penultima casa do lado direito.

Loteria de N. S. do Rosario.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

O proprietario da casa acima, annuncia que nas suas cautelas sahiram os premios seguintes: n. 22, 400,000 rs., 1350, 200,000 rs., 1373, 100,000 rs., 1366, 40,000 rs., 1288, 40,000 rs, 453, 40,000 rs, 272, 20,000 rs.; na mesma casa se vendeu o meio bilhete de n. 174 em que sahio os 5.000,000 rs.; continúa estar a venda na mesma casa acima e na praça da Independencia, loja do senhor Fortunato, um completo sortimento de cautelas da quarta e ultima parte da terceira loteria a favor das obras da igreja acima, cujas rodas espera o thesoureiro fazer correr por todo o fim do mez.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Vende-se uma casa no lugar do Giquiá, acabada ha pouco, bem construida a moderna, com commodos para grande familia, com cinco portas de frente, e sotão muito grande com duas janellas e varanda de ferro na frente do mesmo sotão, e toda envidraçada, cosinha fóra, e calçada toda em volta da casa, copiar da parte de detraz, cacimba e quintal grande, a frente murado e portão de ferro: na rua do Passeio, loja n. 21.

-- Vende-se uma carroça, em muito bom estado: na rua do Cano, cocheira do Sr. Manoel Joaquim do Rego Barros

— Vende-se uma porção de semente de carrapato: a tratar na rua do Cabugá n. 1 C, loja de Guimarães.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

ILEGÍVEL

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambrais de salpicos brancos, de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42:

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomatos grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba no escriptorio de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia n. 48.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Rom a

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Velas de carnauba

de superior qualidade, cuja luz rivalisa com o espermacete; vende-se na rua da Cruz n. 34.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado.

Vende-se panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47. Na mesma loja vende-se um rodapé novo de labyrintho, por preço muito commodo.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Frutas novas.

Na rua estreita do Rosario n. 11: vendem-se as seguintes frutas: damascos, pecegos, amoras, morangos, peras e serejas.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambrais de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

Brins brancos entrançados, patentes.

Na loja da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos brins entrançados, muito finos, pelo diminuto preço de 1,500 rs. a vara, garante-se ser puro linho, e dam-se amostras aos compradores para poderem ver a boa qualidade; assim como brins entrançados brancos, francezes, pelo barato preço de 960 rs. a vara, e pardo intitulado entorta prego, muito encorpado e puro linho, a 640 rs. a vara.

— Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Pechincha.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se excellentes palitós de brim, a 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

A 1,440 rs., cada covado.

Na rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos damascos com 7 palmos de largura, e de muito bonitos padrões, com todas as cores, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o covado; esta fazenda he muito propria para pannos de mesa e pianos: na mesma loja ha um bonito sortimento de chapeos pretos, para cabeça, chegados pela barca franceza Havre, entrada recentemente neste porto; assegura-se serem muito superiores e da ultima moda, os quaes se venderão por preço commodo.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, e propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

Palitós à parisiense.

Vendem-se palitós, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se muito lindos chales grandes de seda a 4,000 e 6,000 rs.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barricas com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, e por preço muito commodo: na rua do Apollo, armazem de assucar n. 10.

Cera de carnauba e sebo refinado.

Vende-se cera de carnauba de primeira sorte, e sebo refinado o mais superior que ha no mercado: no armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 19.

— Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porcões mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.

Novo sortimento de pannos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs. o covado; e francez muito superior a 6,000 rs. o covado; dito azul a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; córtes de casemira preta enfestada a 4,800 e 6,000 rs.; dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 rs. o córte; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Calçados a 400, 700, 800, e 1,600 rs. o par, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro do lustro francezes e de Lisboa para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão, a 800 rs.; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões do Aracaty para homem e meninos, a 700 rs.

-- Na antiga padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, continua-se a vender a verdadeira bolazinha doce de leite.

Ninguem ignora
Que o barateiro,
Vende fazenda
Por pouco dinheiro.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se brim trançado, pardo, de puro linho, a 320 rs. o covado; cambrais de côr, de lindos padrões, a 320 rs. o covado; chita para coberta, de côr fixa, a 200 rs. o covado; cassa de quadros a 280 rs. a vara; brim de côr, de puro linho, com quadros e listras, a 1,280 e 2,000 rs. o córte; dito liso, amarello, a 2,000 rs.; riscadinho de linho com listra, a 720 rs. o córte; lenços de cambraia de linho, finos, a 480 e 560 rs. cada um; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma propriedade de legoa e meia de fundo, para o norte, com novecentas braças de tesiada, e demarcadas, cobertas de matos grossos, contendo grande parte de matas virgens, com algumas casas de taipa, no municipio da villa do Pilar, provincia da Parahyba do Norte, no lugar denominado Escarlate, terras optimas para qualquer agricultura do paiz: quem as pretender dirija-se a esta praça do Recife, a fallar com José Herculano de Carvalho, seu legitimo proprietario, na rua do Rangel, sobrado n. 47.

— Vende-se massa de tomates para tempero, e tinta pura de marcar rôpa: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

-- Vende-se um pardo acabocolado, excellente cosinheiro e de boa conducta; assim como uma escrava, creoula, de 14 annos, pouco mais ou menos: na rua do Queimado n. 39.

Potassa a 240 rs. a libra.

Na rua do Apollo, armazem de assucar n. 2 B, de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, chegada ha poucos dias.

Na loja Pernambucana rua do Crespo n. 11.

Vendem-se ricos vestuarios para crianças de differentes tamanhos, e por preços commodos.

Do Chilli a 10,000 rs.

Superiores chapeos do Chille pequenos, a 10,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

A 60,000 rs.

Chapeos do Chille finissimos, a melhor fazenda que tem apparecido nesta cidade, a 60,000 rs.: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

A 3,000 rs.

Chapeos do Chille pequenos, a 3,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes e preço commodo, vindo no ultimo vapor, e ditos inglezes: na venda da rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

De castor a 6,000 rs.

Superiores chapeos de castor inglez, brancos e pretos, a 6,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

SEBO REFINADO.

Vende-se na rua Direita n. 59 sebo refinado por preço muito commodo.

-- Vende-se um terreno na continuação da rua da Aurora com 150 palmos de frente e 3,000 de fundo, o qual fica para a rua do Hospicio junto do Sr. Martins Bastos, tendo já a maior parte aterrada, e um viveiro principiado: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- No armazem de Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ha uma porção de fina farinha de mandioca; taboas de forro de pinho; um ancorete novo de 8 arrobas e 20 libras; arcos para barricas; uma soleira; dois maineis; 5 vergas de pedra do Porto lavrada, e mais objectos, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

-- Vende-se uma linda negrinha de 14 annos; um molequinho de 12 annos, optimo para aprender algum officio; um molecão de 22 annos, bom para servir em alguma casa estrangeira, por ser muito esperto; um negro de 26 annos, bom cosinheiro; um dito de 26 annos, bom para o campo, ou armazem do assucar; um dito bom carreiro e mais outros escravos que se venderão por preço muito em conta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma loja de fazendas, propria para um principiante, por ter poucos fundos e ser em um bom local da rua da Cadeia do Recife, e tambem se vende só a armação: a tratar na mesma rua n. 13.

-- Vende-se por modico preço os livros seguintes em bom uso: -- compedio de grammatica portugueza, por Salvador; historia Sagrada, Selecta, Tito Livio, Horacio Flaccio, Cicero, Ethica Job, e dous compendios de logica, por Genuense: a tratar na rua Velha n. 26

-- Vende-se uma armação de venda, no pateo do Terço, cujo local he o melhor possivel, e tem commodos para familia: trata-se na rua do Queimado n. 67.

-- Vende-se uma escrava creoula, de 25 annos, cosinha, engomma, lava rôpa de sabão, cose e tudo faz bem feito: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se frascos com manteiga fresca, da melhor que tem vindo a este mercado: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vendem-se esteiras de palha de carnaúba regulares, e grandes de duas varas de comprimento; peles de cabra a 20,000 rs. o cento; sapatos e botas; tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Córtes de chita a 2,000 réis.

Continuam-se a vender córtes de vestido de chita franceza, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2 000 rs. cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Palitós feitos

Continuam a vender-se palitós de panno fino, preto e de côres, muito bem feitos e ultimo gosto, por preço muito em conta; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cal em pedra.

Vende-se cal virgem em pedra, a mais nova do mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vendem-se cinco livros muito bons e grandes, encadernação ingleza, para escripturação; sendo vendas, caixa, entradas, razão e diario, com os tres competentes indices; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se pés de sapotis, de larangeiras de umbigo, de limeiras de umbigo, de fructa pão de massa, e outras plantas mais, acondicionadas em vasilhas proprias para se transportarem para qualquer parte: no principio da estrada dos Afflictos, lado esquerdo, casa de Manoel Marques.

-- Vendem-se muito bons sapatos de duraque preto para senhora, a 900 réis o par; assim como esteiras muito grandes a 1,280 réis cada uma; na rua do Livramento loja n. 11.

Quem quizer aproveitar a boa pinga, bom e barato he agora

Vinho a 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; dito a 1,600 rs. a canada, e a 210 rs. a garrafa; dito de 2,000 rs. a canada, e a 280 rs. a garrafa; manteiga ingleza muito boa a 640 rs. a libra; toucinho de Lisboa a 320 rs.; café de caroço a 140 rs.; farinha do reino e de tapioca a 80 rs.; vinho muscatel a 500 rs. a garrafa; vinagre a 80 rs. a garrafa, e a 500 rs. a canada, e outros muitos generos do bom e melhor: no pateo do Carmo, venda da esquina do becco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar n. 13.

-- Vendem-se uma preta boa cosinheira e engommadeira, uma dita de 18 annos muito linda, com um filho de nove mezes, um casal de escravos velhos, bons para sitio, e bons trabalhadores de enxada, um molecote de 20 annos, tres pretos moços, bons para todo o serviço: na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar, ou na rua da Cacimba n. 11.

A 5,000 rs o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs. o barril: no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

--Vendem-se silhões inglezes, para montaria de senhora: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Noticia interessante para as senhoras.

Acabam de chegar á loja do Bourgard, na rua da Cadeia n. 15, as mais bem arranjadas caixinhas para bordar que aqui se tem visto, e vendem-se por diminuto preço.

-- Vende-se o engenho Balanço, que móe d'agoa, ou o engenho Perieiro, que móe com animaes, ambos tem safras criadas, na freguezia da Escada, sendo parte a dinheiro e parte a praso com letra da praça, ou por predios nesta praça, cujos engenhos se vende para pagamento do senhor Manoel Luis Gonçalves: a tratar com seu proprietario, no mencionado engenho.

-- Vendem-se nove escravos, sendo um moleque de idade de 13 a 14 annos, muito lindo, uma escrava de bonita figura, que engomma, e cosinha o diario de uma casa, cinco escravos de todo o serviço, e duas escravas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma linda mulata de 20 annos de idade, com habilidades, uma linda creoula de 20 annos de idade, que engomma bem, coze chão, cosinha e lava, uma dita de 16 annos, recolhida, que coze chão, e tem principio de engommar, uma dita da Costa, de 24 annos, que engomma, cosinha, e lava de sabão, e uma dita da Costa, boa lavadeira e quitandeira.

-- Vende-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, dous negros, de 26 a 28 annos de idade, de bonitas figuras, proprios para todo o serviço.

Vendem-se

Boticas homœopathicas de 30 e 60 medicamentos, com seus competentes livros—a quarta edicção da pratica elementar, vindas do Rio de Janeiro, do grande consultorio central na rua de S. José n. 59. São estas as boticas da verdadeira homœopathia; na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte, n. 4.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, vendem-se

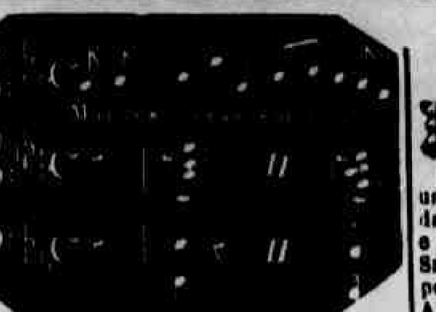
finissimas chitas francezas de côr fixa, de gostos, que finge as das cambraias, a 300 rs o covado, riscadinhos, tambem francezes, com quatro palmos de largura, a 260 rs. o covado, chita para colxa, de desenhos modernos, com quatro palmos de largura, a 200 rs. o covado, córtes de cassa pintadas a 2,000 e 2,240 rs., córte de brim branco de linho, de côres, a 1,600 rs, peças de bretanha de linho, de seis varas, a 2,400 rs, e outras muitas fazendas.

Chapeos brancos.

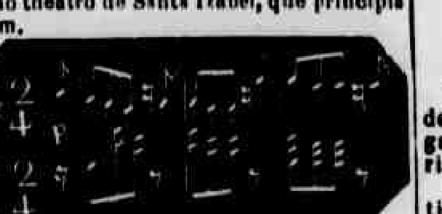
Vendem-se chapeos de castor branco, boa fazenda e bonitas formas, a 7,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Casimiras modernas.

Vendem-se cortes de casimira, padrões inteiramente novos e de superior qualidade, a 6,000 rs. o corte: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.



Esta modinha he de tres quadras, letra do revendissimo senhor padre mestre Miguel do S. I. Gama, muzica de uma senhora pernambucana. O folheto contem a modinha e a Lind Narrhalla, a qual muito tem brilhado no theatro de Santa Izabel, que principia assim.



Rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira,

Palitós de alpaca preta, muito bem feitos chegados agora, da ultima moda de Paris, a 9,000 rs. cada um, assim como de panno preto e de cores, de superior quanlidade, a 18,000 rs., chapéos do Chile, muito finos, de bonita fórma, a 12,000 rs. cada um.

-- Vende-se uma canoa de carreira, nova, bem construida; no armazem de madeira, defronte do porto das canoas da rua Nova, por preço commodo.

-- Vende-se serveja preta, muito superior, em duzia a 3,200 rs., em garrafas a 400 rs. e tazendo o casco a 320 rs.: no aterro da Boa Vista n. 70, junto a refinação.

-- Vende-se um sobrado de 2 andares, no aterro da Boa Vista n. 82: a tratar na mesma casa.

-- VENDE-SE OU PERMUTA-SE POR PREDIOS nesta praça, o melhor dos sitios edificados na Torre, á margem do rio Capibaribe, o ulimo ao lado direito, quem da Magdalena vai para sahir no engenho do mesmo nome; tendo grande casa de pedra e cal, oitões dobrados, com todos os commodos necessarios, grande poço tambem de pedra e cal, curral para vaccas e bezerros, viveiro circulado de coqueiros, grande jardim, para o qual deita-se agua em grandes tinas com canos de zinco que vêam do poço, com um completo pomar, dando ja todos os arvoredos excellentes fructos, além de 600 pés de abacaxis quasi todos com fructo, e outros tantos de pés dos da terra, baixa de capim, grande bananeiral, sendo todo o sitio cercado de muito bôa cerca de limão, deixando-se de narrar outras muitas cousas para não tornar este annuncio mais extenso. Vende-se mais quatro vaccas muito boas leiteiras, sendo tres filhas do pasto e uma de Lisbôa, as quaes estão umas prenhas e outras a mojarem-se: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio para ver, e na rua de Santa Cruz n. 70, sobrado de um andar, para ajuste.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Salsa parrilha de Sands.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada, o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vende-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Lindas serpentinas de bronse douradas de 4 luzes, lanternas de vidro com pes lapidados de todos os tamanhos e de varios preços, ditas com pés bronseados a 8,000 rs. o par, lindas capellas brancas para noiva, meias de seda brancas e pretas de peso para senhora, sapatos de setim brancos recebidos pelo ultimo navio de frança, luvas de todas as qualidades e de todos os preços, ditas pretas e de pelica para meninas de qualquer idea, chapeosinhos de seda para bautisados a 5,000 rs., bonés de palha da Italia para homem a 2,000 rs., bicos de blonde pretos e brancos, fitas riquissimas lavradas e lisas, tudo por preços que não desagradarão aos compradores.

Instrumentos de muzica.

Vende-se toda a qualidade de instrumentos de muzica, para muzica militar, por barato preço e para liquidar contas: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia.

Vende-se chapeos de sol de seda pretos para homem pelo baratissimo preço de 4,000 a 5,000 rs., a elles antes que se acabem; jarros dourados de porcelana para flores a 4,000 e 5,000 rs. o par, chapeos francezes de boa qualidade a 6,500 rs., luvas de pelica ponto inglez para senhora a 1,500 rs, luvas de seda pespontadas para senhora com seu toque de mofo a 1,000 rs, o par, ditas de fio da escocia para homem a 320 rs, brancas a 400 rs., chapeos de castor brancos sem pello pelo diminuto preço de 4,500 rs, e outras muitas fazendas que se venderão por baratissimos preços com dinheiro a vista.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

40,000 rs. de gratificação.

Do abaixo assignado, morador na rua do Crespo n. 10, fugio no dia 16 do corrente, um seu escravo por nome Roque, creoulo, o qual representa ter 45 annos de idade, pouca barba, foi vestido com calça de casemira preta e camisa de algodão azul, e tem os signaes seguintes: alto, um tanto secco do corpo, côr fula, descarnado do rosto, olhos pequenos, e tem uma cicatriz em um dos dedos da mão por ter sido maxucado puxando uma trave, feio de cara, e costuma a embreagar-se, cujo escravo foi do senhor João Ozorio Maciel Monteiro, e he de presumir que ande por aqui mesmo, visto ter mulher e filhos, ou na ilha de Itamaraca donde he filho: o mesmo abaixo assignado protesta haver seu direito contra aquelle que o occultar: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo.—José Gonçalves Malveira.

— Fugio do engenho Caxoeirinha o preto Apolinario, de idade de 38 annos, com os signaes seguintes: cego de um olho, meio fulo, rosto redondo, pouca barba, estatura regular, cheio do corpo, bem fallante, olhar por baixo, o qual fugio justamente com outro do engenho Caxoeira Tapada de nome Bernardo, de nação, de idade de 30 annos, com os signaes seguintes: bem preto, corpo regular, barbado tão sómente no queixo e bigode, uma fistula no queixo esquerdo, as bochechas chupadas, os pés e os dedos voltados, os ditos escravos foram encontrados em Santo Amaro de Jaboatão, em direcção para o Recife; roga-se a quem os pegar de leva-los ao largo do Livramento a tratar com Joaquim Correia de Resende Rego, ou nos engenhos ácima que será recompensado.

-- No dia 20 de maio de 1852, desappareceu uma negra, de nação Angola, de nome Thereza, levando um vestido de algodão azul, com um talho em um dos braços, e as orelhas raxadas, tem de costume quando foge, fazer-se maluca, e dizendo que he forra: quem a levar na rua do Collegio, venda n. 5, será generosamente recompensado.

-- No dia 25 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da manhãa, desappareceu uma preta creoula de nome Archanja, com 34 annos de idade, pouco mais ou menos, côr fulla, alta, cheia do corpo, rosto chato e as maçães altas, dentes limados, olhos apapuçados, beiços grossos, peitos grandes e cahidos, pés um tanto apalhetados, falla fina; consta, por ella dizer, que ia á Goianna, no engenho Abreu da Matta, cobrar um dinheiro que lhe devia o preto Victorino, escravo do Sr. Luiz Francisco de Mello Cavalcante, cujo preto esteve com ella na ilha de Fernando: roga-se ao dito Sr. Cavalcante e ás autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa, para a prenderem e mandar levar na rua Direita n. 69, que serão bem recompensados.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que prendam o negro de nome Felix, côr fula, baixo e grosso do corpo, nação Cabinda, cabeça um tanto branca, com uma pinha de cabellos da mesma côr, casado com a negra de nome Theresa, tambem velha, baixa, de nação Congo, ambos fugidos ao amanhecer do dia 4 do corrente mez e levaram toda a roupa que tinham. Esses escravos foram comprados ao senhor Fonseca, que lhe dera para vender por commissão o senhor Francisco Antonio Pereira Braga, havendo este senhor em pagamento de Agostinho de Freitas Nunes, morador na Gloria de Goitá; a pessoa que os prender, leve-os a rua da Soledade n. 46, ou no quartel de policia, que será gratificado.

-- Desappareceu do Cachanga, no dia 26 de agosto, um moleque de nome Manoel, creoulo, de 12 annos de idade, conduzindo um mulatinho de 7 annos, de nome José; os signaes do moleque são: bem preto, olhos abugalhados, dentes bem alvos e largos, tem cabellos na cabeça já brancos; levou camisa de algodão trançado de listra azul, ceroula de algodãosinho e chapéo de palha da Italia já velho; e o mulatinho tem uma marca preta sobre o pente de uma ferida que teve, e levou camisa de algodãosinho e chapéo de palha velho: pede-se as autoridades policiaes e pessoas do povo, que o pegue e conduza-o ao Cachangá a seu senhor Egidio Carneiro Campello, ou a rua de Hortas n. 114, que será bem recompensado.

-- Continúa a estar fugido desde 12 de março de 1851, tendo-se ausentado do deposito geral aonde se achava, o escravo, pardo, de nome José, de idade 25 annos, altura regular, refurçado do corpo, com a unha do dedo polegar do pé direito arrancada, pés chatos, com pouca barba, olhos pardos e bem rasgados, o beiço superior arrebitado, queixo fino, coze bem de alfaiate, e gosta de andar assiado, nem he de côr escura nem clara, he de côr alatuada: roga-se a policia ou a qualquer das pessoas que se encarregam de pegar escravos fugidos, de apprehender o de que se trata, e leva-lo no sitio do Fundão em Beberibe de baixo, a Antonio Norberto de Souza Lealdades, a quem pertence, o qual remunerará generosamente.

Pern.: Typ. de M. F. de Faria. — 1852.